

Inquérito aos Alunos Trabalhadores-Estudantes

Rui Mendes
Luís Lourenço
Joana Rodrigues



Gabinete de Estudos e Planeamento
Coord. Marta Pile
Janeiro 2006

I. CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	4
1. Objectivos.....	4
2. Enquadramento geral do estatuto de trabalhador-estudante.....	4
3. Enquadramento do estatuto de trabalhador-estudante no IST.....	6
3.1. Evolução dos pedidos deferidos na obtenção do estatuto de trabalhador-estudante	7
3.2. Definição da população-alvo.....	7
3.3. Metodologia	9
II. RESULTADOS DO INQUÉRITO AO TRABALHADOR-ESTUDANTE.....	11
1. Representatividade da amostra	11
2. Caracterização sócio-demográfica	13
3. Percurso escolar (pré-universitário).....	19
4. Imagens/percepções	20
5. Motivações.....	22
6. Expectativas académicas.....	23
7. Factos/tempo de estudo.....	25
8. Preferências – modelo pedagógico	26
9. Actividade profissional	28
10. Diferenças entre trabalho em part-time e trabalho em full-time	33

III. PERFIL DO TRABALHADOR-ESTUDANTE DO IST.....	42
1. Qual a proporção de trabalhadores-estudantes no IST nos últimos 5 anos lectivos?	42
2. Qual a população-alvo deste inquérito?	42
3. A amostra é representativa?	43
4. Como se caracterizam social e demograficamente os trabalhadores-estudantes?	43
5. Qual o percurso escolar antes do ingresso no IST?.....	43
6. Quais as imagens, motivações e percepções destes alunos?	44
7. Que expectativas académicas, que organização dos tempos de estudo e conciliação entre estudos e emprego?	44
8. Quais as preferências sobre o modelo pedagógico?.....	44
9. Como se caracteriza a actividade profissional destes alunos?	45
10. Quais os motivos que levaram à opção de acumular trabalho e estudos?	45
11. Quais as diferenças entre quem trabalha em part-time e em full-time?	45

I. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Até há cerca de uma década atrás, o IST ministrou cursos em horário exclusivamente pós-laboral em 4 licenciaturas – Engenharia Civil, Engenharia Electrotécnica e de Computadores, Engenharia Mecânica e Engenharia Química, tendo sido extintos após constatar-se a diminuição progressiva do número de estudantes ingressados neste regime, assim como a fraca assiduidade dos mesmos, face ao volume de despesa necessário para manutenção do pessoal docente em horário nocturno.

Contudo, e face à evolução do papel do estudante no Ensino Superior, sujeito a maiores encargos pela respectiva frequência, passou a ser prática comum a acumulação do exercício profissional com a realização de uma licenciatura. Neste sentido, e dada a preocupação manifestada pelos alunos que se inserem neste regime, o **Conselho Pedagógico** solicitou ao **Gabinete de Estudos e Planeamento** do IST um estudo sobre o aluno trabalhador-estudante, e que visa avaliar a viabilidade da inclusão de cursos em horário pós-laboral no IST ou a possibilidade da inclusão de eventuais alterações nos processos de avaliação e de ensino que permitam responder mais eficazmente às necessidades desta sub-população.

1. OBJECTIVOS

- Construção do perfil do Trabalhador-Estudante com base nas suas motivações, preferências e expectativas;
- Conhecimento das situações, anseios e sugestões dos alunos que usufruem do regulamento do regime aplicável ao Trabalhador-Estudante, de forma a melhorar e otimizar o desempenho global da Instituição.

2. ENQUADRAMENTO GERAL DO ESTATUTO DE TRABALHADOR-ESTUDANTE

A lei nº 116/97 de 4 de Novembro regulamentou o regime jurídico de trabalhador-estudante, enquadrando-o na Lei Geral de Trabalho.

Por definição, considera-se trabalhador-estudante:

“todo o trabalhador por conta de outrem, independentemente do vínculo laboral, ao serviço de uma entidade pública ou privada e que frequente qualquer nível de ensino oficial ou equivalente,.....” ou *“.....os estudantes que.....sejam trabalhadores por conta própria.”*.

Abaixo, discriminam-se alguns dos direitos principais dos beneficiários deste regime:

<p>Art. 3.º - Horário de Trabalho</p>	<p>Empresas devem ajustar os horários de trabalho com flexibilidade ajustável à frequência das aulas e inerente deslocação; caso não seja possível, o estudante será dispensado até seis horas semanais; as duas situações atrás devem ser objecto de acordo entre as partes interessadas</p> <p>Dispensas semanais segundo a duração do trabalho semanal:</p> <p>Entre 20 a 29 horas – dispensa até 3 horas</p> <p>Entre 30 e 33 horas – dispensa até 4 horas</p> <p>Entre 34 e 37 horas – dispensa até 5 horas</p> <p>Igual ou superior a 38 horas – dispensa até 6 horas</p>
<p>Art. 5.º - Prestação de provas de avaliação</p>	<p>O Trabalhador estudante tem direito a ausentar-se, sem perda de vencimento ou de qualquer outra regalia, para prestação de provas de avaliação, nos seguintes termos:</p> <p>a) Até dois dias por cada prova de avaliação, incluindo o dia de realização (considerando Sábados, Domingos e Feriados);</p> <p>b) No caso de provas em dias consecutivos ou de mais do que uma prova no mesmo dia, os dias anteriores serão tantos quantas as provas de avaliação a efectuar;</p> <p>c) Os dias de ausência dos pontos a e b, não podem exceder um máximo de 4 por disciplina.</p> <p>Consideram-se provas de avaliação todas as provas escritas e orais, incluindo exames, bem como apresentação de trabalhos, quando estes as substituíam.</p>
<p>Art. 8.º - Isenções e regalias dos estabelecimentos de ensino</p>	<p>Os trabalhadores-estudantes não estão sujeitos a quaisquer normas que obriguem à frequência de um número mínimo de disciplinas ou cadeiras de determinado curso, em graus de ensino em que isso seja possível, ou a normas que instituíam regimes de prescrição ou impliquem mudança de estabelecimento;</p> <p>Os trabalhadores-estudantes não estão ainda sujeitos a quaisquer disposições legais que façam depender o aproveitamento escolar da frequência de um número mínimo de aulas por disciplina ou cadeira;</p> <p>Os trabalhadores-estudantes não estão ainda sujeitos a normas que limitem o número de exames a realizar em época de recurso;</p> <p>Os exames e provas de avaliação, bem como os serviços mínimos de apoio aos trabalhadores-estudantes, deverão funcionar também em horário pós-laboral, quando cumpridos os requisitos definidos no n.º 4 do art.12.º;</p> <p>Os trabalhadores-estudantes têm direito a aulas de compensação sempre que essas aulas, pela sua natureza, sejam pelos docentes consideradas como imprescindíveis para o processo de avaliação e aprendizagem.</p>
<p>Art. 10.º - Cessação de Direitos</p>	<p>As regalias previstas nos artigos 3.º e 6.º cessam quando o trabalhador estudante não conclua com aproveitamento o ano escolar ao abrigo de cuja frequência beneficiara dessas mesmas regalias;</p> <p>As restantes regalias estabelecidas no presente diploma cessam quando o trabalhador-estudante não tenha aproveitamento em dois anos consecutivos ou três interpolados¹;</p> <p>Para os efeitos dos números anteriores, considera-se aproveitamento escolar o trânsito de ano ou a aprovação em pelo menos metade das disciplinas em que o trabalhador-estudante estiver matriculado, arredondando-se por defeito este número quando necessário, considerando-se falta de aproveitamento a desistência voluntária de qualquer disciplina, excepto se justificada por facto que não seja imputável ao próprio, nomeadamente doença prolongada, acidente, gravidez ou cumprimento de obrigações legais;</p> <p>No ano subsequente àquele em que perdeu as regalias previstas neste diploma, pode o trabalhador-estudante requerer novamente a aplicação deste estatuto.</p>

¹ Segundo a Lei Geral do Trabalho, os trabalhadores-estudantes nunca prescrevem por falta de aproveitamento, regulamentação seguida pelo IST.

3. ENQUADRAMENTO DO ESTATUTO DE TRABALHADOR-ESTUDANTE NO IST

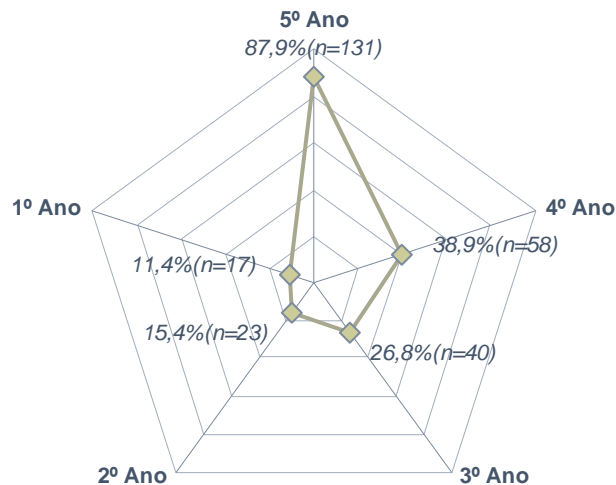
O processo administrativo para a requisição do estatuto de trabalhador-estudante no IST, implica a entrega de uma declaração semestral a comprovar o exercício profissional, contendo os seguintes elementos (que devem dar entrada na Secretaria de Graduação 30 dias após a data final do período de inscrição):

- a) Identificação completa da entidade patronal;
- b) Nome do trabalhador;
- c) Tipo de contrato de trabalho;
- d) Categoria;
- e) Horário de trabalho semanal;
- f) Remuneração mensal auferida;
- g) N.º de beneficiário da Segurança Social;
- h) N.º de contribuinte do trabalhador;
- i) Comprovativo da Segurança Social a confirmar regularização.

Refira-se ainda que este tipo de alunos, não sujeitos a regime de prescrições, beneficiam ainda de exames de Época Especial, a um máximo de quatro disciplinas.

Segundo os dados do último inquérito sócio-profissional aos licenciados do IST (1998 a 2002), e face a uma amostra de 525 inquiridos referentes a um universo de 2776 diplomados (18,9%), 33,8% foram Trabalhadores-Estudantes em algum dos semestres (148 em 438 respostas válidas). Verifique-se a percentagem de Trabalhadores-Estudantes por ano curricular face ao total de Inquiridos em cada ano:

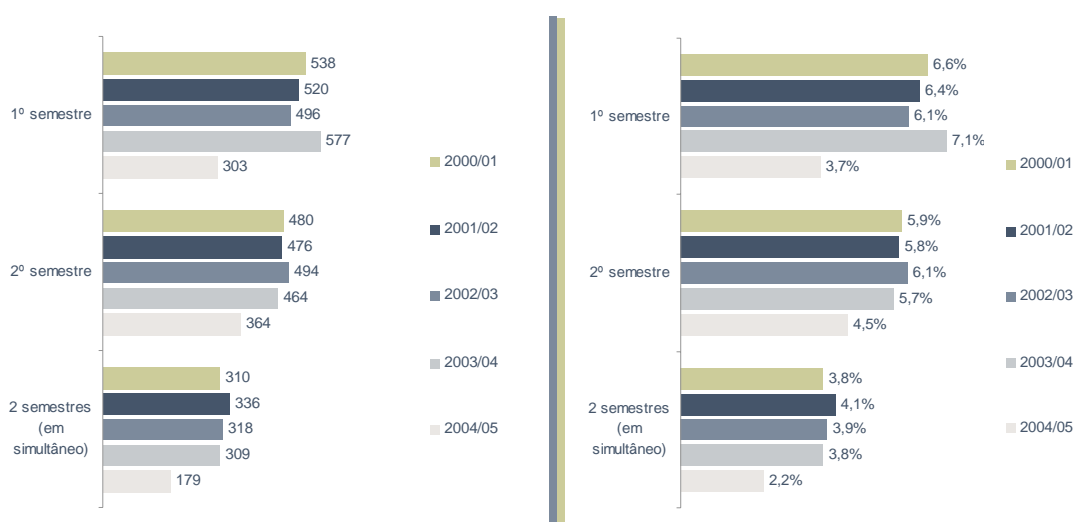
Figura I – Peso dos Trabalhadores-Estudantes face ao total de Inquiridos
– Percorso Sócio Profissional 1998/2002



3.1. Evolução dos Pedidos Deferidos na Obtenção do Estatuto de Trabalhador-Estudante

O número de pedidos deferidos para a obtenção de estatuto de trabalhador-estudante tem evoluído de forma mais ou menos constante até ao ano lectivo de 2003/04. Conforme se pode verificar nas figuras abaixo, no ano de 2004/05, nomeadamente no 1º semestre, existe um decréscimo bastante acentuado no n.º de deferimentos (n=303), o que pode ser explicado pelo maior controlo na verificação de informação entregue pelos candidatos à obtenção do regime de trabalhador-estudante.

Figura II – N.º e % de pedidos deferidos por semestre, face ao total de alunos inscritos em cada ano lectivo



3.2. Definição da População-Alvo

A partir do plano delineado para este inquérito foi definida a seguinte população alvo:

- Alunos inscritos em 2004/05 que, em algum ano lectivo, tenham tido o estatuto de trabalhador-estudante num período máximo de 5 anos.

Deste modo, pode identificar-se na tabela abaixo as inscrições dos alunos nos anos lectivos anteriores ao de referência (2004/05), assim como o n.º de pedidos deferidos para obtenção de estatuto de trabalhador-estudante por semestre.

Figura III – Evolução dos pedidos de obtenção de estatuto de Trabalhador-Estudante e das inscrições dos alunos de 2004/05

	2004/05		2003/04		2002/03		2001/02		2000/01	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
N.º de Alunos de 2004/05 Inscritos	8150	100	6625	100	5383	100	4142	100	3102	100
Pedidos deferidos para Trabalhador/Estudante - 1º semestre	303	3,7	445	6,7	309	5,7	250	6,0	175	5,6
Pedidos deferidos para Trabalhador/Estudante - 2º semestre	364	4,5	378	5,7	320	5,9	257	6,2	173	5,6

Os dados acima mencionados retêm apenas o número de pedidos total em cada ano lectivo, não identificando aqueles que vêm deferido o pedido mais do que uma vez. Deste modo, a leitura da tabela seguinte permite ter a definição em concreto do n.º de alunos a inquirir:

Figura IV – Definição da População-Alvo, por n.º de semestres, com estatuto de Trabalhador-Estudante

Nº de Semestres	N.º de Trabalhadores Estudantes	% face aos alunos inscritos em 2004/05
1 Semestre	234	2,9%
2 Semestres	142	1,7%
3 Semestres	140	1,7%
4 Semestres	103	1,3%
5 Semestres	74	0,9%
6 Semestres	54	0,7%
7 Semestres	38	0,5%
8 Semestres	34	0,4%
9 Semestres	28	0,3%
10 Semestres	12	0,1%
População-Alvo	869	10,7%
0 Semestres	7281	89,3%
Total de inscritos em 2003/04	8150	100,0%

Constata-se a existência de 869 alunos em condições de serem inquiridos, o que corresponde a 10,7% do n.º de alunos inscritos em 2004/05. Estes alunos tiveram em algum dos cinco anos lectivos considerados, pelo menos um semestre com o estatuto de trabalhador-estudante.

3.3. Metodologia

A definição da **população-alvo** permitiu distinguir **869 alunos dos 8150 inscritos em 2004/05** que já foram trabalhadores-estudantes em, pelo menos, algum dos semestres dos cinco últimos anos. Metodologicamente, adoptou-se como mais aceitável a aplicação de inquéritos por questionário a toda a população, e não a uma amostra, dado que, baseados em experiências anteriores, as taxas de resposta nunca ultrapassariam os 10%.

A forma de aplicação do questionário processou-se através do envio de inquéritos-postais, tendo sido recebidos **157 inquéritos** devidamente preenchidos, o que corresponde a **18,1% de taxa de resposta**. A recepção de respostas foi dentro do esperado, pelo que não foi necessário efectuem-se segundas insistências por telefone ou via e-mail, no sentido de garantir alguma representatividade nas respostas obtidas.

Uma das formas encontradas para não tornar o inquérito muito moroso no preenchimento, foi colocar o número mecanográfico com carácter opcional, para permitir extrair algumas variáveis de natureza sócio-demográfica e de comportamento académico. Dos 157 inquéritos recebidos, **76 alunos** fizeram referência ao respectivo **número mecanográfico**, o que corresponde a **48,4% do total de respostas** e a 8,7% do total de trabalhadores-estudantes.

Figura V – Distribuição da População e da Amostra (com número mecanográfico), por curso

Licenciatura	N.º de Trabalhadores Estudantes	Amostra	%
LEC	192	23	12,0%
LEEC	157	12	7,6%
LEMec	154	11	7,1%
LEIC	123	13	10,6%
LEQ	46	3	6,5%
LEIC-TP	22	2	9,1%
LEB	20	1	5,0%
LEMat	18	1	5,6%
LEAero	16		0,0%
LEGI	15		0,0%
LEAN	14	4	28,6%
LET	14		0,0%
LEAmb	13		0,0%
LEMG	11	2	18,2%
LERCI	11	1	9,1%
LEFT	10		0,0%

Licenciatura	N.º de Trabalhadores Estudantes	Amostra	%
LMAC	10		0,0%
LQ	7	1	14,3%
LEBiom	6		0,0%
LA	5		0,0%
LEGM	4	1	25,0%
LEGM	1	1	100,0%
Total	869	76	8,7%

Por último, resta referir que existe garantia de anonimato e confidencialidade no tratamento estatístico da informação, mesmo para os alunos que referiram o número mecanográfico, pois os dados são apresentados de forma agregada.

II. RESULTADOS DO INQUÉRITO AO TRABALHADOR-ESTUDANTE

O capítulo II está dividido em diversos sub-pontos onde é possível apresentar as principais características sócio-demográficas e académicas da trabalhador-estudante, as suas imagens/percepções e motivações, as respectivas expectativas académicas, as preferências face aos modelos pedagógicos e os dados referentes à actividade profissional. O primeiro sub-ponto permite ainda verificar a distribuição da amostra face à população-alvo no que concerne a algumas variáveis como o ano curricular e o sexo.

1. REPRESENTATIVIDADE DA AMOSTRA

A amostra recolhida corresponde a uma taxa de resposta de cerca de 18% da totalidade de trabalhadores-estudantes. A amostra teve como objectivo assegurar uma representatividade mínima da população em estudo de acordo com algumas variáveis de interesse (ano curricular, residência e sexo), aspecto que parece ter sido parcialmente alcançado. Contudo, e como a introdução do número mecanográfico é opcional, não apenas se considerou para a definição da representatividade da amostra o sub-grupo dos alunos que indicaram o respectivo número – 76 alunos (as variáveis de interesse não constam no inquérito, resultam do cruzamento dos números mecanográficos dos inquéritos com informação proveniente do Centro de Informática do IST).

Figura VI – Representatividade da Amostra: ano curricular

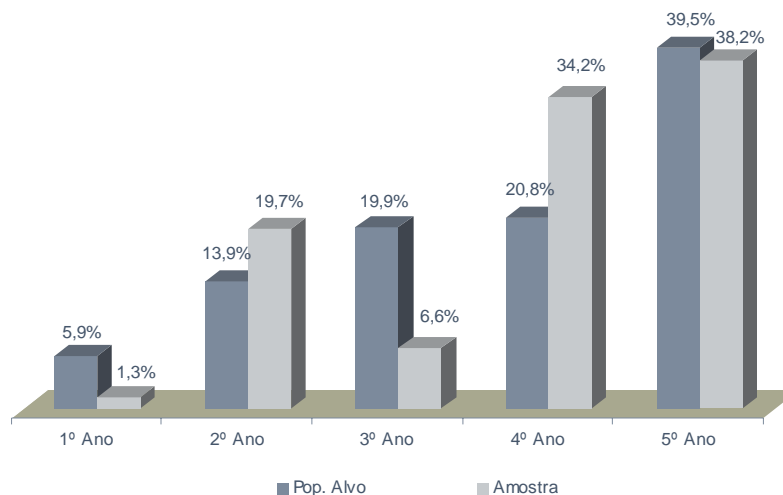


Figura VII – Representatividade da Amostra: sexo

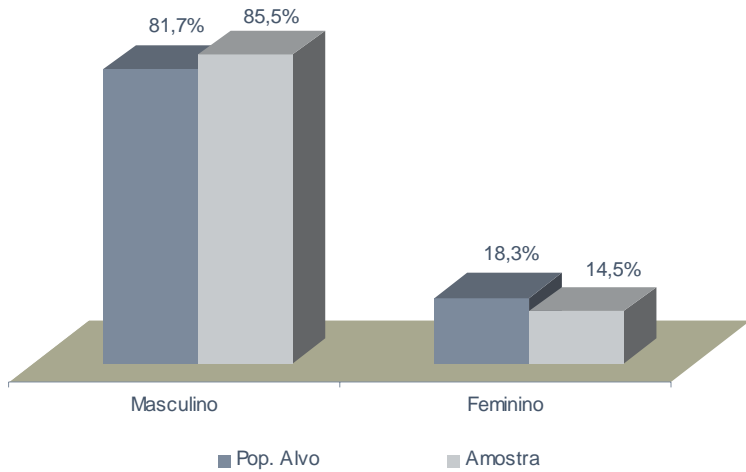
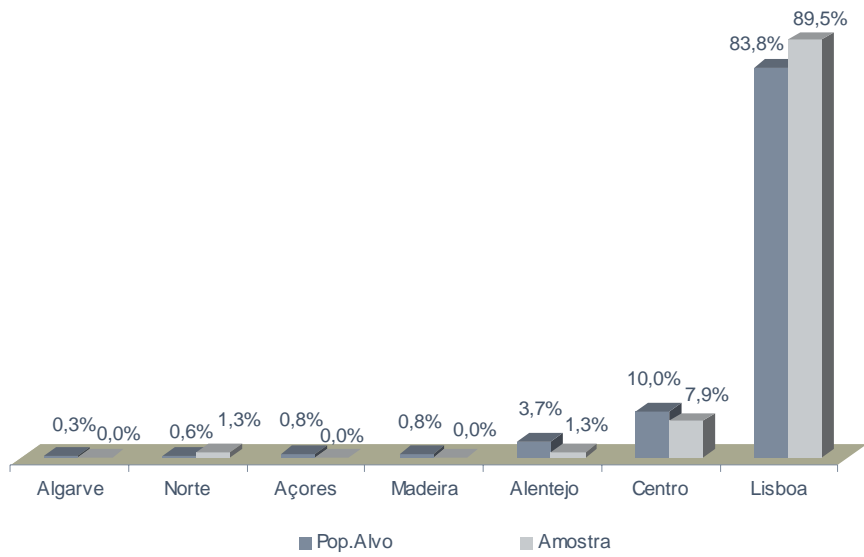


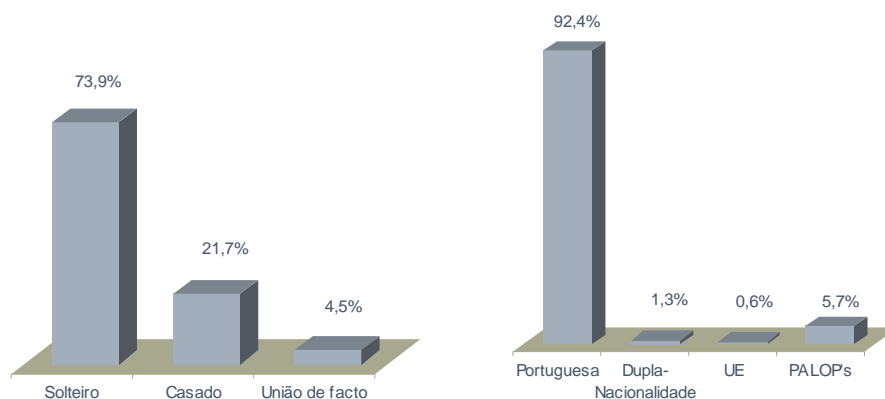
Figura VIII – Representatividade da Amostra: área de residência (NUT II)



2. CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-DEMOGRÁFICA

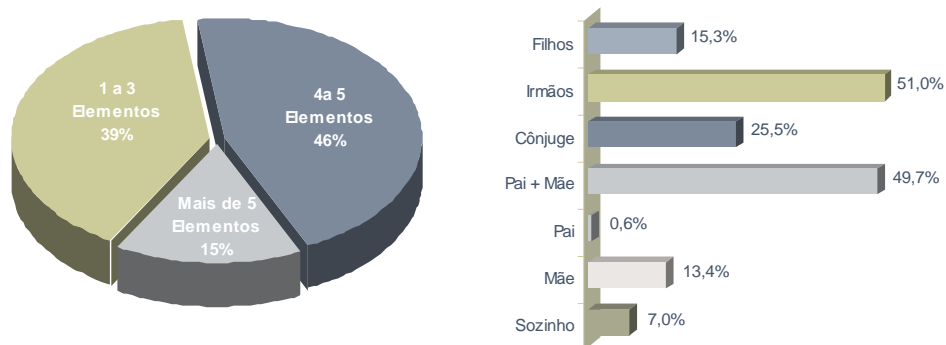
A partir deste ponto, a amostra analisada refere-se aos 157 alunos trabalhadores-estudantes que responderam ao inquérito, quer tenham referido, ou não, o número mecanográfico.

Figura IX – Estado Civil e Nacionalidade



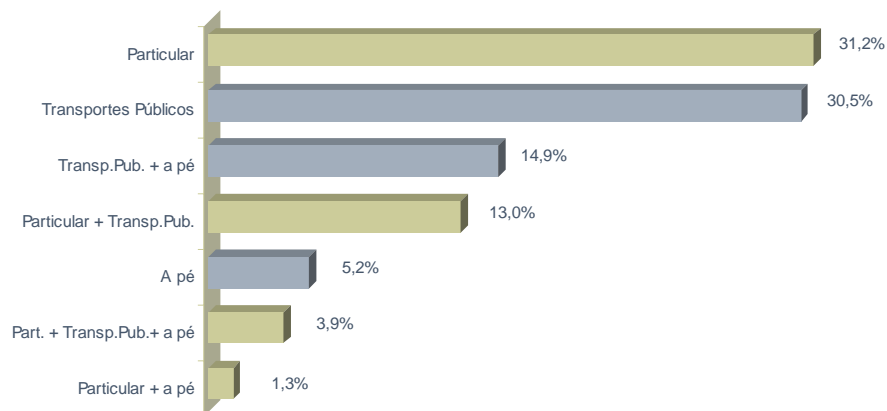
A maior parte dos inquiridos são solteiros (73,9%), embora se observe um núcleo substancial de alunos que eram casados na sua primeira experiência enquanto trabalhador-estudante (21,7%). Verifica-se também que a maior parte dos inquiridos possui nacionalidade portuguesa, embora cerca de 6% seja proveniente dos PALOP's.

Figura X – Dimensão do Agregado Familiar



A maioria dos alunos Trabalhadores-Estudantes está integrada em núcleos familiares de média (46%) ou de pequena dimensão (39%). Identifica-se ainda que cerca de metade ainda vivem no mesmo agregado que os pais (49,7%), cerca de 15% possuem descendentes e que um núcleo reduzido vive sozinho (7%).

Figura XI – Meio de Locomoção IST-Trabalho



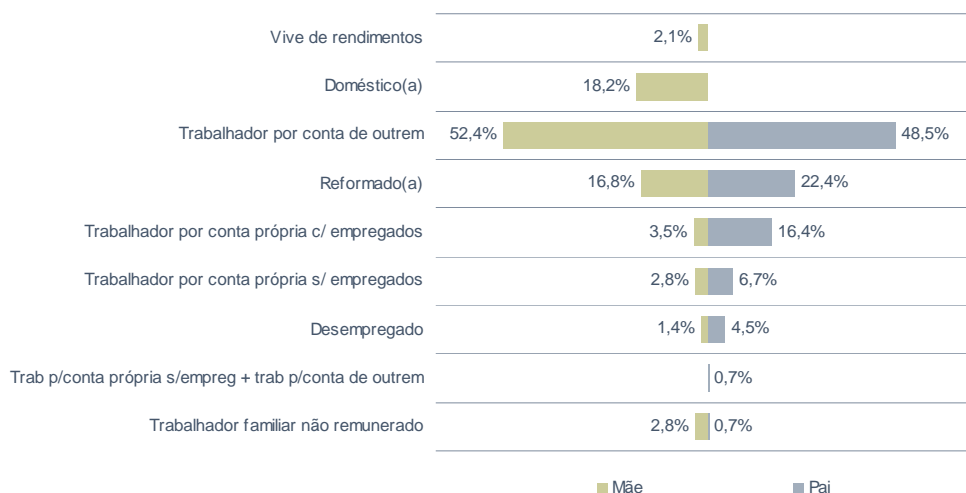
Cerca de metade dos alunos trabalhadores-estudantes utiliza veículo particular na deslocação entre o IST e o trabalho, totalizando 47,4% (31,2% + 13,0% + 3,9% + 1,3%), valor mais reduzido que aqueles que utilizam transportes públicos no seu percurso IST-Trabalho (62,3%).

Figura XII – Profissão dos Pais

Pai	N	Mãe	N
Engenheiro Civil	7	Doméstica	12
Escriturário	6	Funcionária Pública	8
Médico	3	Professora	8
Contabilista	3	Professora Primária	4
Professor	3	Empregada doméstica	4
Funcionário Público	3	Escriturária	4
Comerciante	3	Enfermeira	4
Militar	3	Empresária	3
Serralheiro	2	Médica	3
Agricultor	2	Economista	2
(...)	(...)	(...)	(...)
Total	869	Total	8,7%

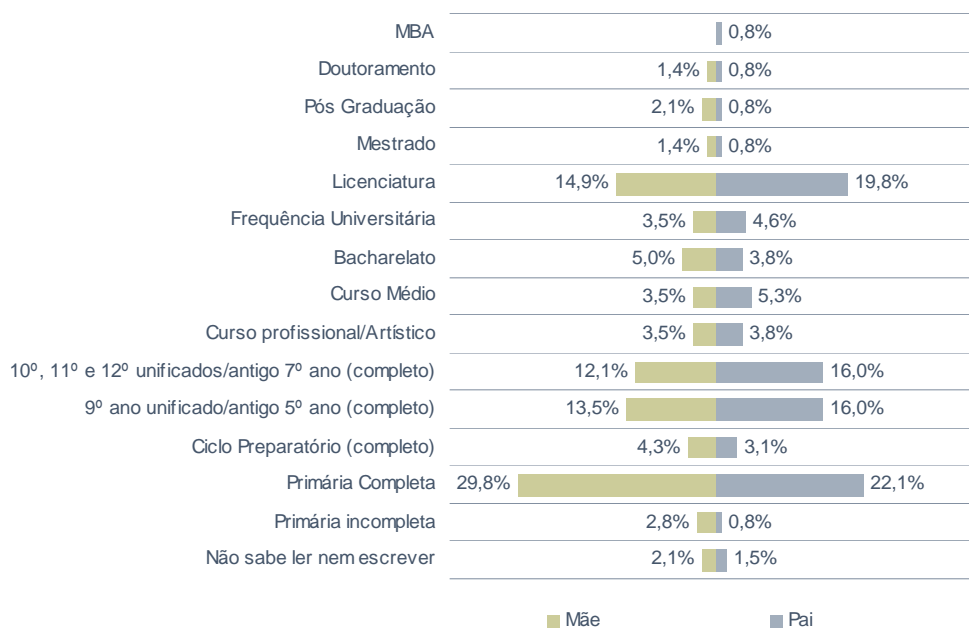
Engenheiros Cíveis e Domésticas são as profissões com maior núcleo de encarregados de educação. Destaque-se a primeira pela sua ligação à formação de base dos filhos.

Figura XIII – Situação Profissional dos Pais



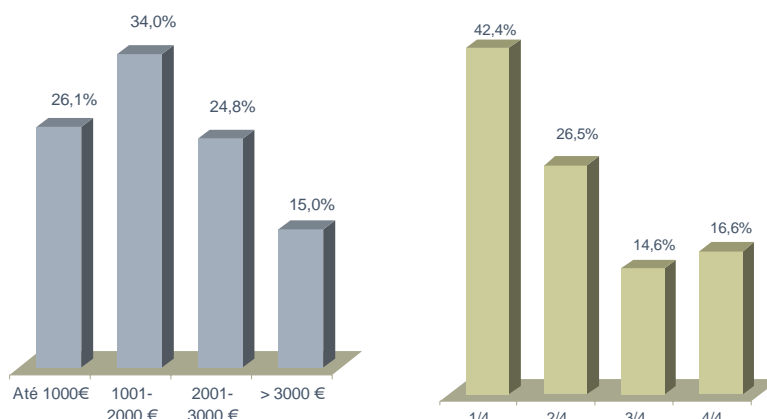
Ao nível da situação profissional dos pais, identifica-se a existência maioritária de trabalhadores por conta própria. Contudo, verifique-se alguma propensão para a existência de trabalhadores por conta própria por parte dos pais, factor potencialmente explicativo de alguma tendência verificada nos alunos trabalhadores-estudantes para prosseguirem trajecto semelhante (esta categoria inclui também contratados a recibo verde).

Figura XIV – Escolaridade dos Pais



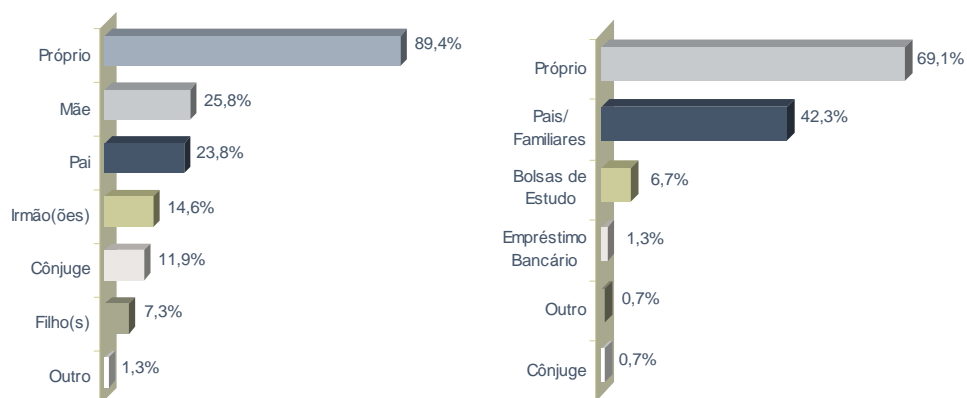
Face aos números apresentados em estudo sobre os alunos ingressados ² (onde cerca de 50% dos pais tem formação superior ou frequência dela), verifica-se um nível de escolaridade mais baixo, factor potencialmente explicativo da acumulação de emprego com estudos por parte dos estudantes do IST.

Figura XV – Rendimento Mensal Médio do Agregado Familiar / Peso do Rendimento Auferido no Agregado Familiar



O rendimento mensal dos agregados dos alunos que acumulam emprego com os estudos distribui-se de forma semelhante pelas quatro categorias apresentadas, embora a categoria dos 1001 aos 2000 euros mensais seja a que possua o maior valor relativo. Contudo, destaque-se que em 1/4 da população inquirida, o rendimento mensal do agregado seja inferior a 1000 euros. No que concerne ao peso desse rendimento nas contas do agregado, identifica-se que na maioria (42,4%) apenas representa 1/4 do mesmo, sendo que cerca de 17% dos estudantes responsabilizam-se pela totalidade dos rendimentos familiares.

Figura XVI – Pessoas que usufruem do rendimento auferido pelo aluno / Suporte dos Custos de Ensino



² Ver Graça, Silva (2005). Caracterização da População Escolar Ingressada no IST entre 2002 e 2004. GEP: Lisboa

A maior parte dos inquiridos beneficia do rendimento auferido para si próprio (89,4%), destacando-se que cerca de ¼ beneficia a mãe e o pai com o mesmo, existindo ainda casos de benefício directo para os irmãos, cônjuges e filhos.

Por outro lado, verifica-se que 69,1% dos inquiridos suporta os custos de ensino (ainda que isto não signifique na totalidade), enquanto que em 42,3% dos casos, os pais ou familiares suportam os custos de ensino. Atente-se ainda no facto de 6,7% dos alunos acumularem o estatuto de trabalhador-estudante com bolsas de estudo.

Figura XVII – Suporte dos custos de ensino, segundo o rendimento mensal do agregado

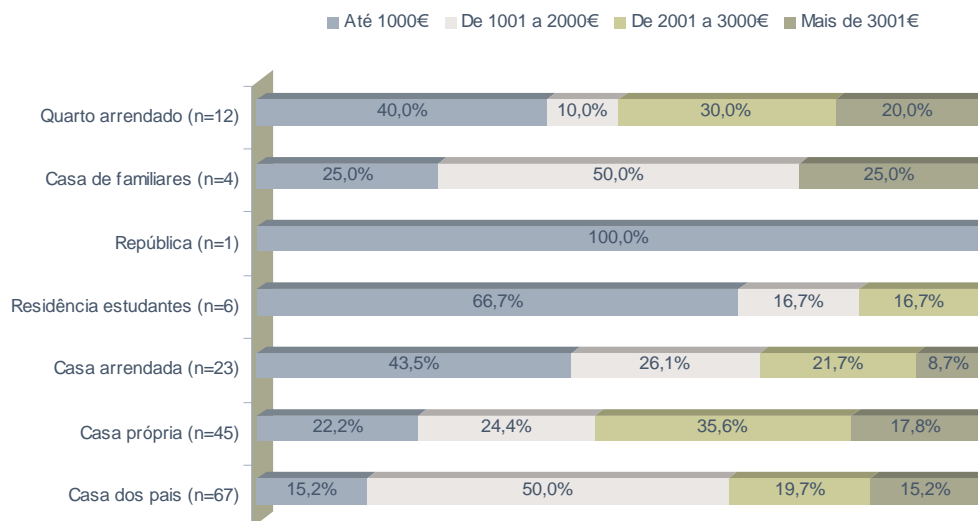


O cruzamento da variável custos de ensino com o rendimento mensal do agregado permite detectar que, quando os custos de ensino são suportados pelo próprio (30,9%) ou por uma bolsa de estudo (60,0%), o rendimento mensal do agregado é menor, pelo que existe uma tendência de associação de variáveis nestas duas categorias.

Pode aferir-se outra nota curiosa: os empréstimos bancários são efectuados por alunos integrados em agregados familiares com rendimentos das categorias medianas (dos 1000 aos 3000 euros), enquanto que quando os pais/familiares suportam os custos de ensino, verifica-se uma distribuição relativamente semelhante entre as categorias de rendimento.

Em síntese, as bolsas de estudo são mais requeridas pelos alunos provenientes de agregados com menores rendimentos, enquanto que apenas o próprio ou os pais/familiares contribuem para suportar os custos de ensino dos agregados com maiores rendimentos.

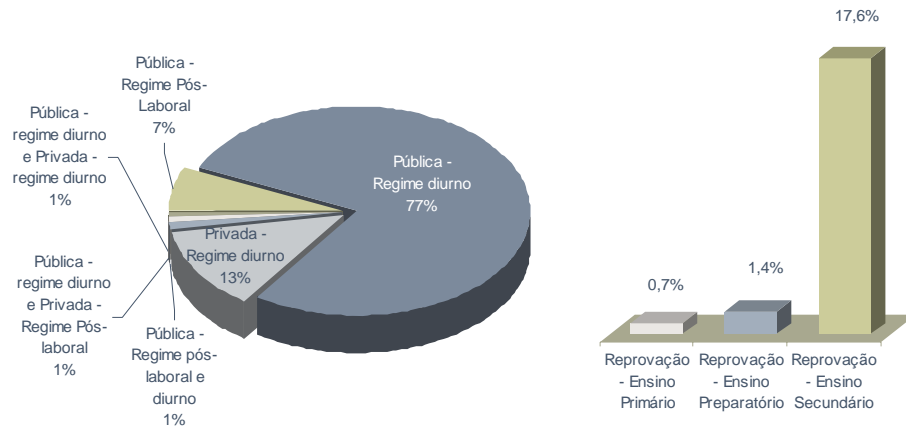
Figura XVIII – Tipo de Residência em tempo de aulas segundo o rendimento mensal do agregado



Uma situação curiosa verifica-se no cruzamento destas variáveis. Os alunos que vivem em Repúblicas (100,0%), em Residências de Estudantes (66,7%) e em casa ou quarto arrendado (respectivamente, 43,5% e 40,0%), provêm de agregados com menores rendimentos. Nomeadamente em relação aos estudantes que vivem em casa/quarto alugado, o facto do rendimento mensal médio do agregado ser mais baixo, pode, potencialmente, levar estes estudantes a procurar emprego enquanto estudam, mesmo que esse emprego seja de baixa qualificação.

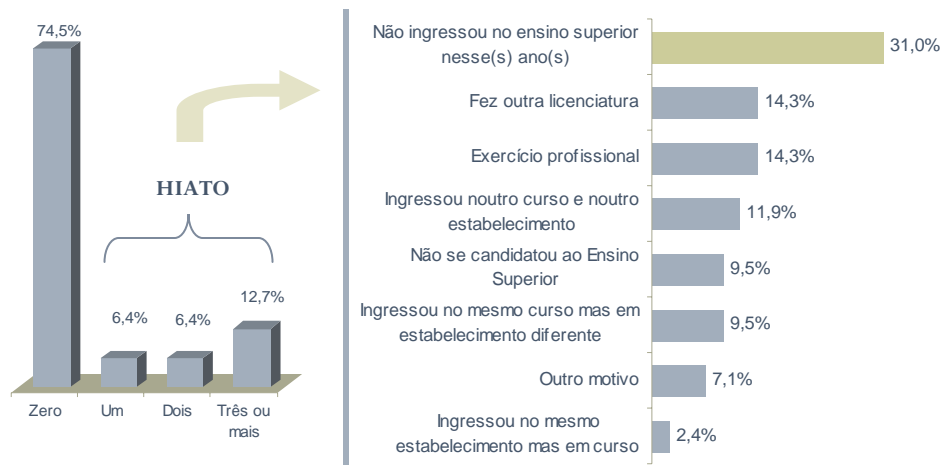
3. PERCURSO ESCOLAR (PRÉ-UNIVERSITÁRIO)

Figura XIX – Regime da Escola Secundária de Origem / Reprovações antes do Ensino Superior



A maioria dos alunos efectuou o ensino secundário no regime público diurno (77%), existindo contudo um conjunto de 7% que efectuaram os estudos com regime integralmente nocturno. Realce-se ainda no gráfico ao lado, que cerca de 18% dos alunos trabalhadores-estudantes tem um historial de reprovação no ensino secundário.

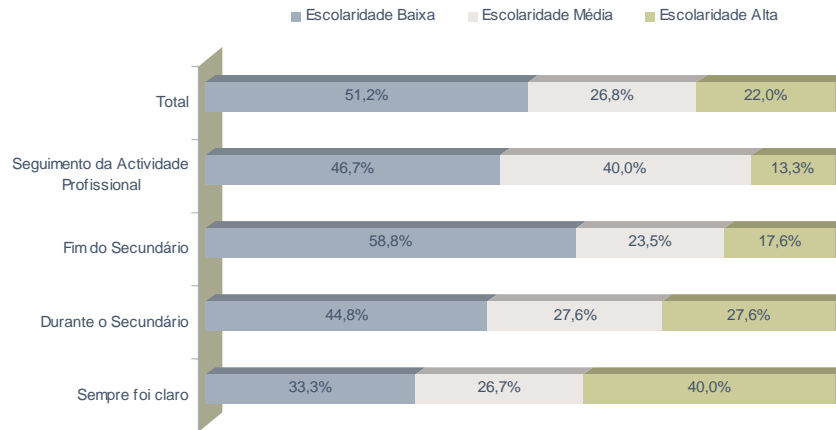
Figura XX – Hiato entre o final do Ensino Secundário e candidatura ao curso / Motivos pelo Hiato



Cerca de $\frac{3}{4}$ dos alunos passou directamente do Ensino Secundário para o Superior. Os restantes justificam o hiato existente, fundamentalmente, pelo facto da candidatura não ter tido sucesso, não ingressando assim no Ensino Superior.

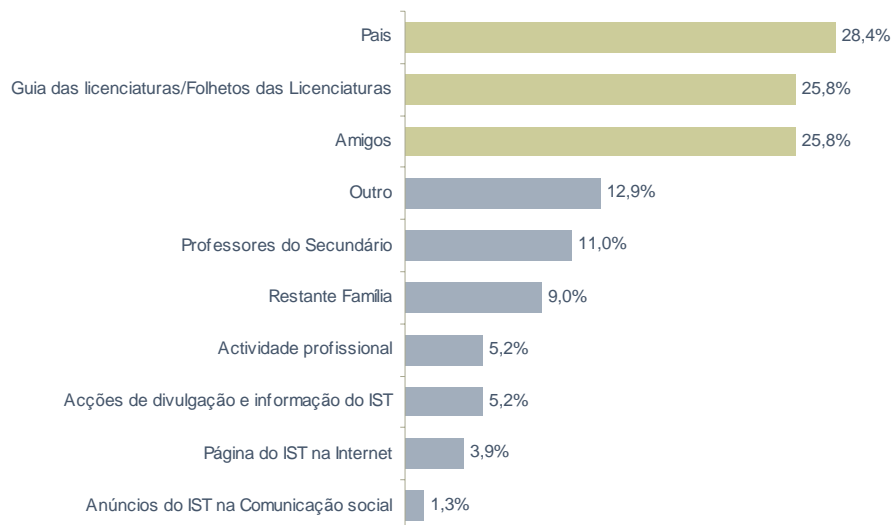
4. IMAGENS/PERCEPÇÕES

Figura XXI – Percepção de ingresso no IST, segundo a escolaridade dos pais



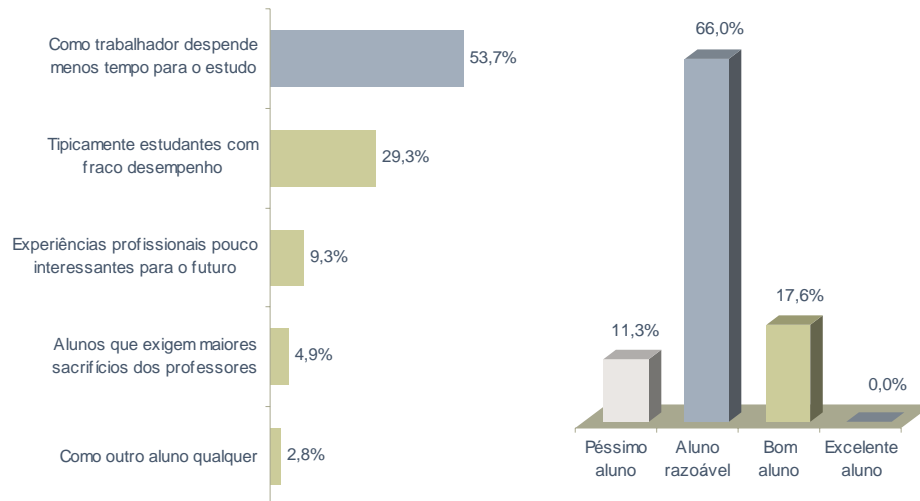
A análise da figura permite observar que nos alunos cujos pais têm escolaridade mais baixa, o peso dos alunos em que sempre foi claro o ingresso no IST é mais reduzido (33,3%), sendo maior no fim do secundário (58,8%) ou após seguimento da actividade profissional (46,7%). Os alunos com pais com escolaridade mais elevada, existiu, tendencialmente, uma maior predisposição para o prosseguimento de estudos superiores mais cedo (40,0%).

Figura XXII – Maior peso na decisão de ingresso no IST



O maior peso na decisão de ingresso no IST sub-divide-se em três focos principais: os pais (28,4%), os guias de licenciatura ou folhetos de licenciatura (25,8%) e os amigos (25,8%).

Figura XXIII – Opinião dos Professores face ao estatuto de Trabalhador-Estudante / Percepção enquanto aluno

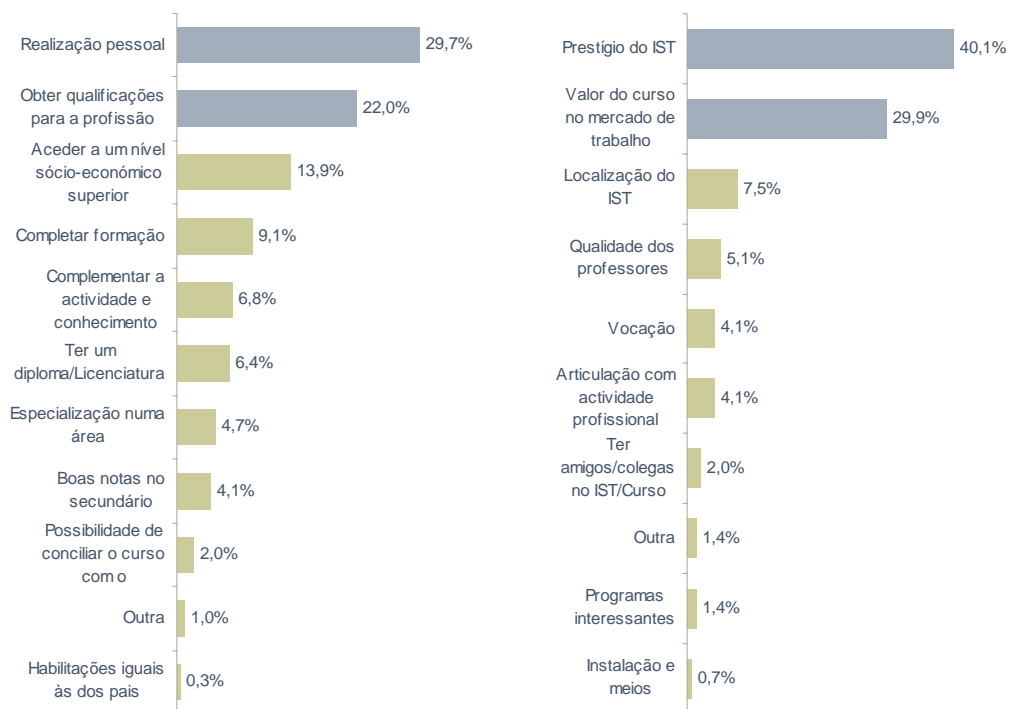


A percepção dos alunos relativamente à opinião dos professores sobre os trabalhadores-estudantes é negativa, assentando em dois factores: porque consideram que o trabalhador-estudante despende menos tempo para o estudo e, porque são tipicamente alunos com fraco desempenho escolar.

Quanto à sua percepção enquanto estudantes, nenhum se considera um excelente aluno, enquanto que a maioria (66,0%) considera-se razoável aluno.

5. MOTIVAÇÕES

Figura XXIV – Motivações de Ingresso no Ensino Superior / Razões de opção pelo curso do IST

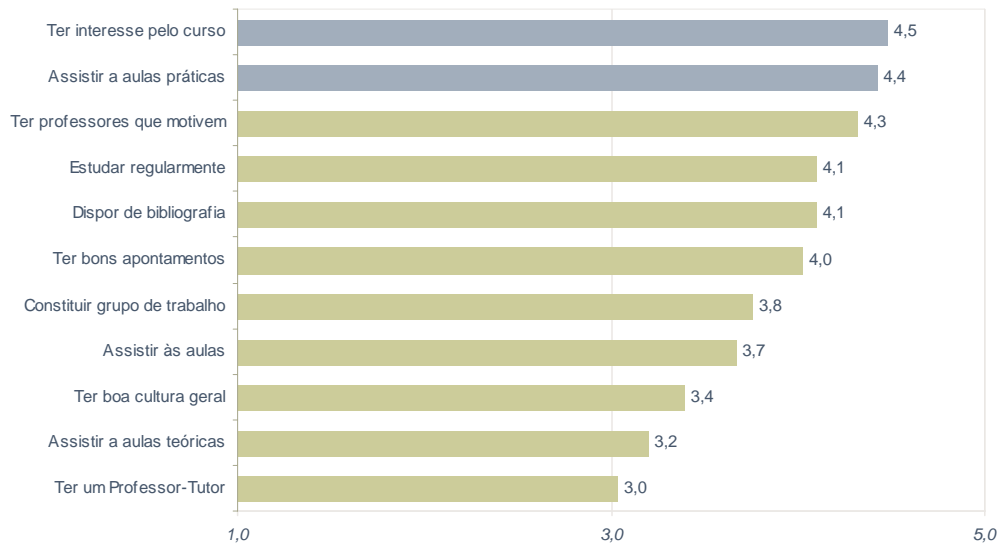


As principais motivações para o ingresso no Ensino Superior foram a Realização Pessoal (29,7%) e a obtenção de qualificações para a profissão (22,0%).

No que concerne às razões de opção pelo curso do IST, e confirmando valores obtidos nos inquéritos aos alunos que ingressam, o Prestígio do IST (40,1%) e o Valor do Curso no Mercado de Trabalho (29,9%) apresentam-se como as mais expressivas.

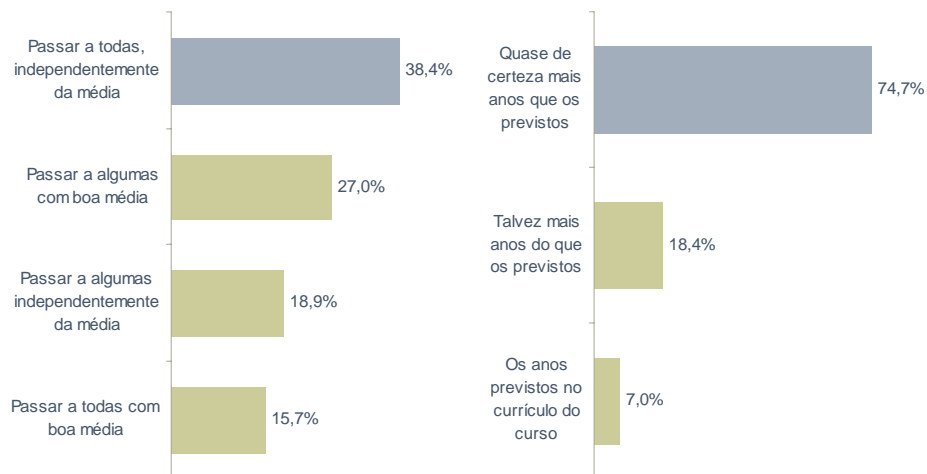
6. EXPECTATIVAS ACADÉMICAS

Figura XXV – Grau de Importância face aos seguintes aspectos do curso no IST



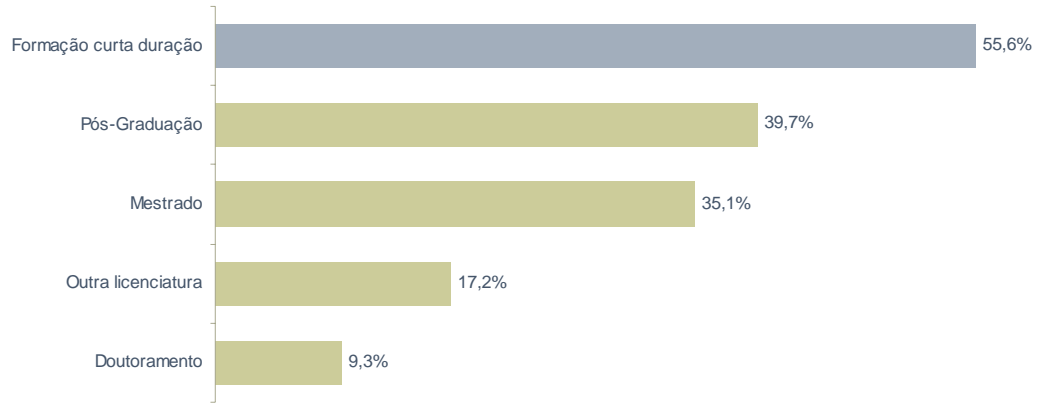
Em relação ao curso em que decidiram ingressar, os alunos trabalhadores-estudantes atribuíram maior importância ao interesse pelo curso (4,5) e à assistência a aulas práticas (4,4).

Figura XXVI – Nível de resultados esperados / N° de anos em que espera concluir a licenciatura



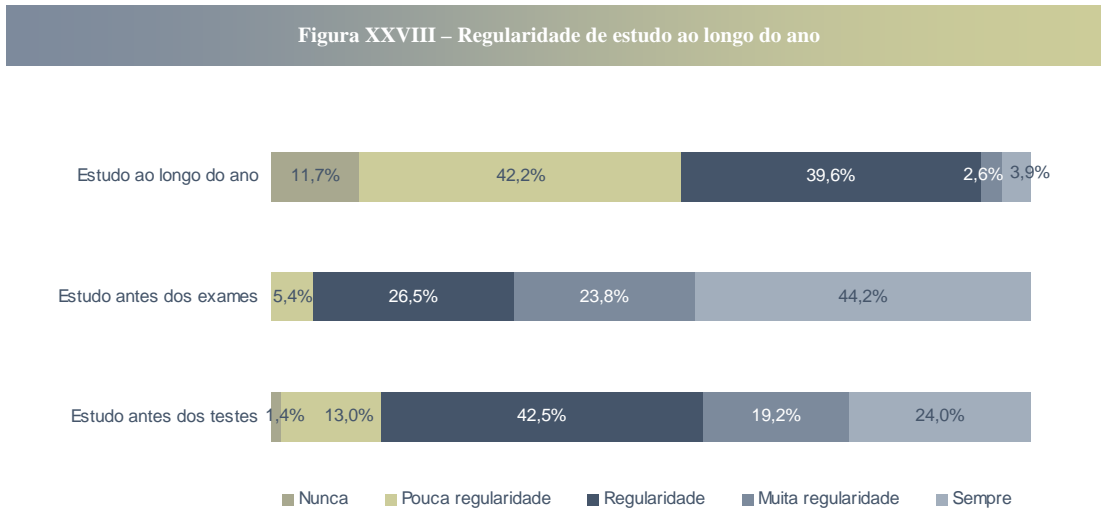
O nível de resultados esperados tanto anualmente, como no tempo de conclusão da licenciatura são reveladores das expectativas destes alunos: passar a todas as disciplinas independentemente da média (38,4%) e demorar mais tempo que o previsto para a conclusão da licenciatura (74,7%).

Figura XXVII – Formação Futura



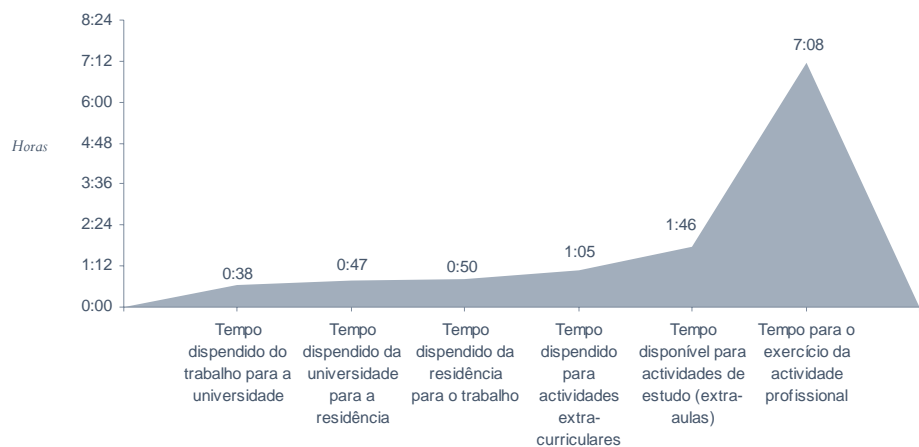
Os resultados expressos na figura acima estão, de certa forma, correlacionados com os anteriores: as formações de curta duração são a tipologia pretendida pela maioria destes alunos (55,6%), embora as Pós-Graduações e Mestrados também sejam opções a ter em conta (respectivamente, 39,7% e 35,1%).

7. FACTOS/TEMPO DE ESTUDO



A regularidade do tempo de estudo destes estudantes é baixa. Mais de 50% dos alunos possuem pouca ou nenhuma regularidade de estudo ao longo do ano, enquanto que antes dos exames e antes dos testes, a regularidade aumenta, embora não de forma muito intensa (os alunos que estudam com muita regularidade antes dos exames são 44,2% do total e antes dos testes 24,0%).

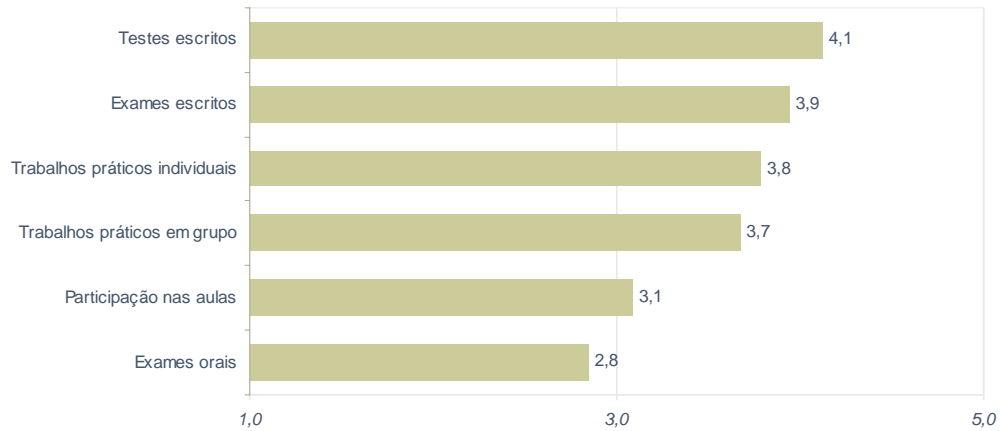
Figura XXIX – Ocupação “típica” de tempo enquanto trabalhador-estudante



A maior parte do tempo diário deste tipo de estudante é passado no exercício da actividade profissional, cerca de 428 minutos (em média), o que representa cerca de 7 horas. Conjugando este tempo com os tempos de deslocação entre universidade, trabalho e residência (mais 2 horas e 15 minutos), observa-se que cerca de 9 horas são passadas, em média, nestas acções, sobrando pouco tempo para as actividades lectivas.

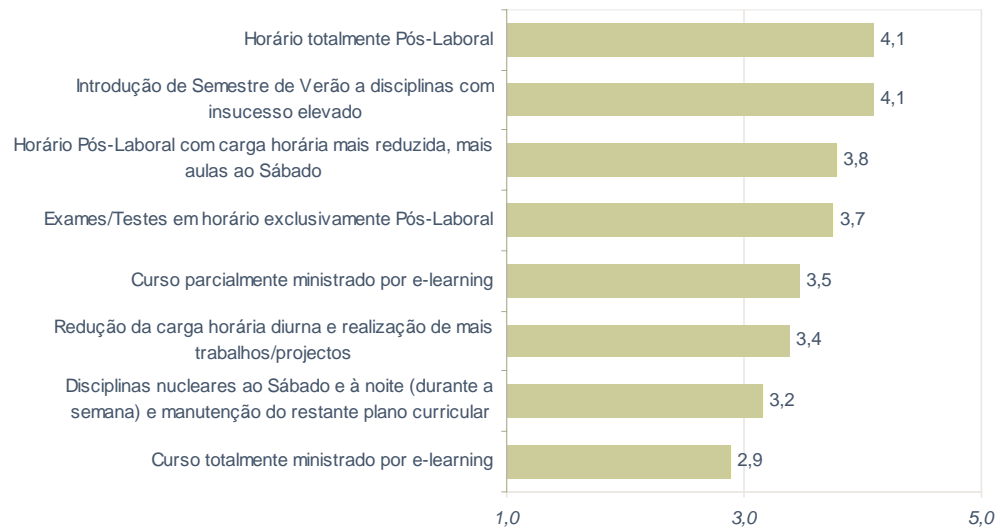
8. PREFERÊNCIAS – MODELO PEDAGÓGICO

Figura XXX – Importância dos elementos de avaliação



Os testes escritos e os exames escritos são os elementos de avaliação mais importantes para os trabalhadores-estudantes (respectivamente 4,1 e 3,9), com valores bem acima do ponto médio (3,0). Apenas os exames orais (2,8) e a participação nas aulas (3,1) não recolhem opiniões tão positivas.

Figura XXXI – Grau de preferência – Flexibilidade Curricular



As preferências dos trabalhadores-estudantes face ao nível de flexibilidade curricular incidem particularmente em dois aspectos: na introdução de horário totalmente pós-laboral (4,1) e na introdução de um semestre de verão para as disciplinas de insucesso elevado (4,1).

Figura XXXII – Outras Propostas – Flexibilidade Curricular

Articular a época especial de Setembro com o semestre de Verão
As aulas onde é exigida a presença para efeitos de avaliação (laboratórios) deveriam ser em horário pós-laboral
Aulas a partir das 15h
Aulas teóricas e práticas de uma mesma disciplina, seguidas
Avaliação baseada em trabalhos práticos, sem recurso a exames
Diminuição da carga horária/ carga lectiva semanal
Estudo acompanhado em aulas de dúvidas em horário pós-laboral
Existência de mais épocas especiais para além da que há em Setembro
Horário de dúvidas em horário pós-laboral, pelo menos uma vez por semana
Horário de dúvidas pós-laboral e atendimento ao aluno em horário pós-laboral
Horário sem “furos”
Laboratórios e aulas práticas em horário pós-laboral
Maior flexibilidade na escolha de cadeiras
Maior flexibilidade na escolha de horários das disciplinas
Maior flexibilidade nas datas dos testes e exames e existência de aulas de dúvidas em horário pós-laboral e sábado
Deve haver a possibilidade de os alunos fazerem os trabalhos sem terem de frequentar as aulas
Não haver restrições no número de disciplinas inscritas, nem em época especial
Os melhores professores estarem em horário pós-laboral
Participação da entidade empregadora na avaliação do trabalhador-estudante
Prioridade na escolha de turnas para aulas práticas e de laboratório
Rectificação dos planos curriculares
Tutoria para casos de insucesso
Utilização do blended-learning, exposição teórica via internet acompanhada de realização de trabalhos/projectos supervisionados pelos professores

A particularização das propostas para modelos de flexibilidade curricular permitiram retirar os exemplos acima citados, e que poderão proporcionar opções de modelização dos currículos para fazer face às dificuldades apresentadas por este tipo de estudante.

9. ACTIVIDADE PROFISSIONAL

Figura XXXIII – Entidades Empregadoras (20 +)

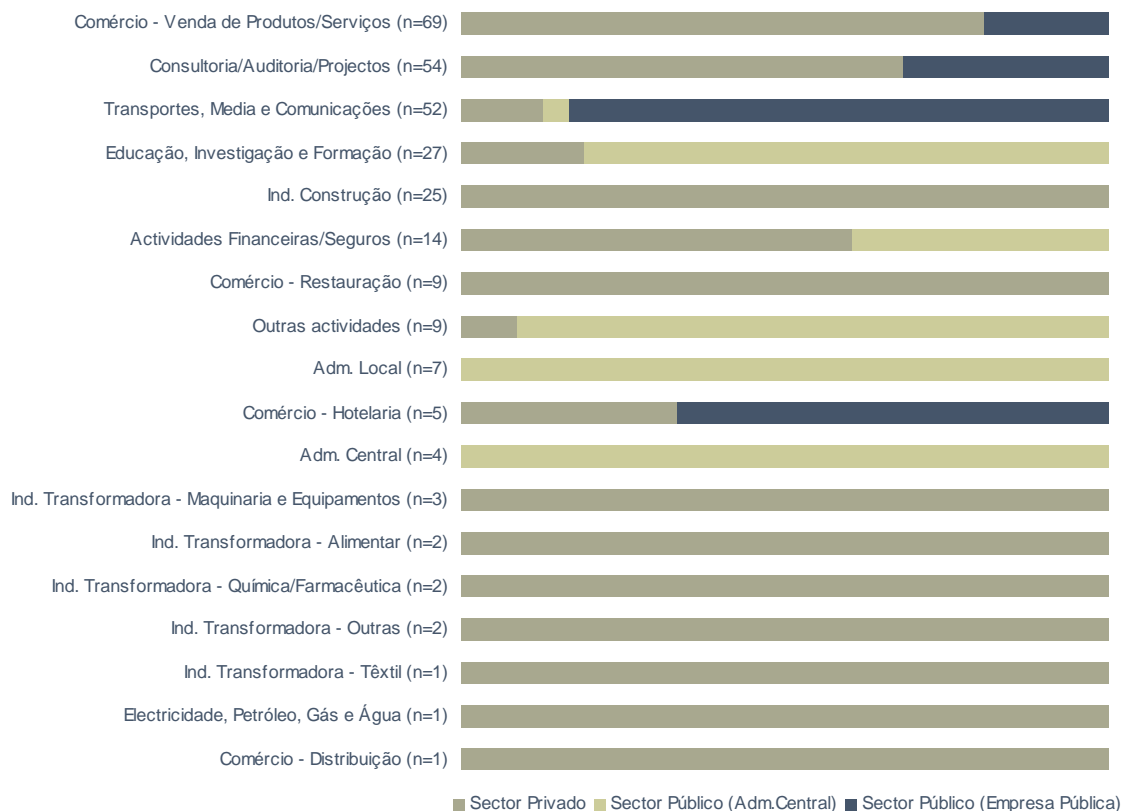
Instituição	N
PT Contact	5
Vodafone	4
BPI	4
TMN	3
PT	3
IKEA	3
McDonald's	3
Rinave	2
Consultor Científico	2
Exército	2
TAP	2
Link Consulting	2
Marktest	2
TVI	2
Plataforma	2
CML - Câmara Municipal Lisboa	2
Decathlon	2
Modelo Continente	2
Worten	2
Telepac	2
(...)	(...)
Total	257

Figura XXXIV – Cargos/Funções Profissionais (20 +)

Instituição	N
Técnico	14
Operador de Caixa	10
Programador	9
Operador de Call Center	9
Assistente Administrativo	7
Vendedor	6

Consultor	6
Formador	5
Escriturário	5
Professor	5
Empregado de Balcão	5
Técnico de Informática	5
Gerente	5
Recepcionista	5
Técnico de Obra	4
Engenheiro Projectista	4
Comercial	4
Director Comercial	3
Telemarketing	3
Secretário(a)	3
(...)	(...)
Total	265

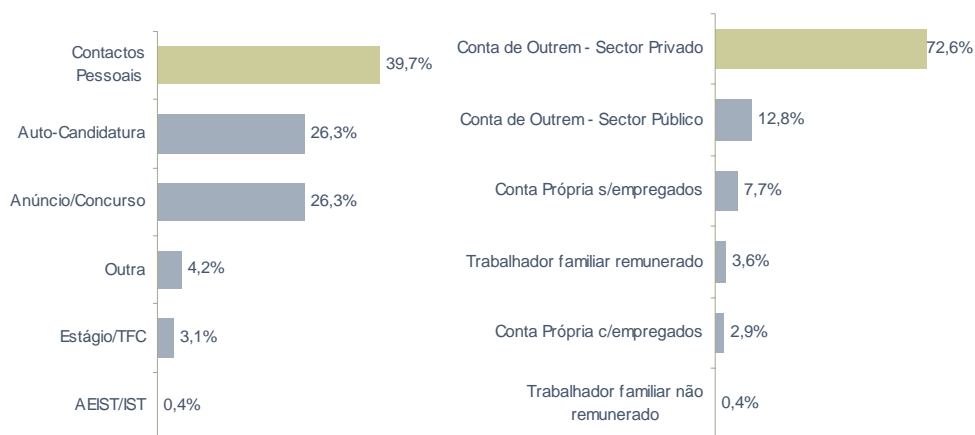
Figura XXXV – Área de Actividade da Instituição, segundo a natureza do Sector



De forma sucinta, verifica-se que os maiores empregadores dos estudantes-trabalhadores são a PT Contact (5 casos), a Vodafone e o BPI (4 casos) e a TMN, a PT, o IKEA e o McDonald's (3 casos). Os cargos profissionais com mais expressividade foram o de Técnico (14 casos – não possuía mais discriminação), Operador de Caixa (10 casos), Programador (9 casos) e Operador de Call-Center (9 casos). Globalmente, verifica-se que existe uma percentagem substancial de alunos com funções de baixas qualificações, como sejam, operador de caixa e de call-center, empregado de balcão, rececionista, secretário.

Ao nível do sector de actividade das instituições empregadores, verifica-se que a área do Comércio (Venda de Produtos e Serviços) é predominante (69 casos), tal como a área de Consultoria/Auditoria/Projectos (54 casos) e a área dos Transportes/Media/Comunicações (52 casos). O Sector Privado predomina nas duas primeiras áreas, sendo que o Sector Público é predominante na área dos Transportes, Media e Comunicações.

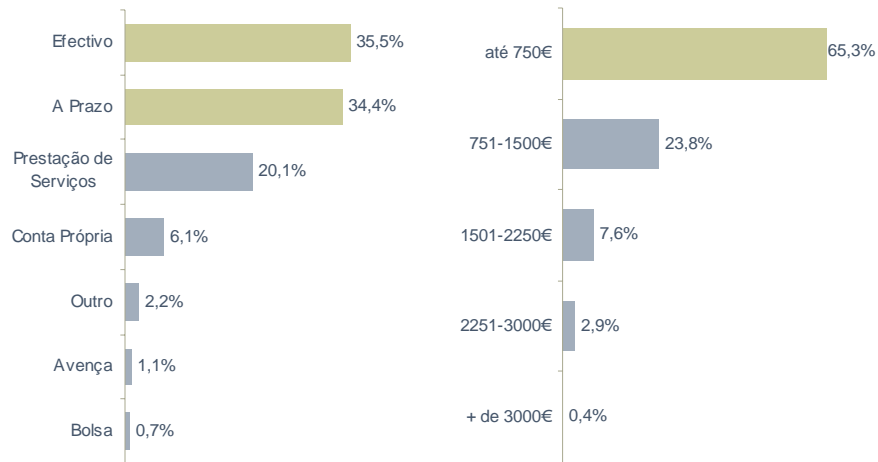
Figura XXXVI – Colocação no Mercado de Trabalho / Situação na Profissão



As formas de colocação no mercado de trabalho preferencialmente encontradas pelos alunos que acumulam estudos e emprego foram, em primeiro lugar, os contactos pessoais (39,7%), seguido das auto-candidaturas (26,3%) e Anúncio/Concurso (26,3%).

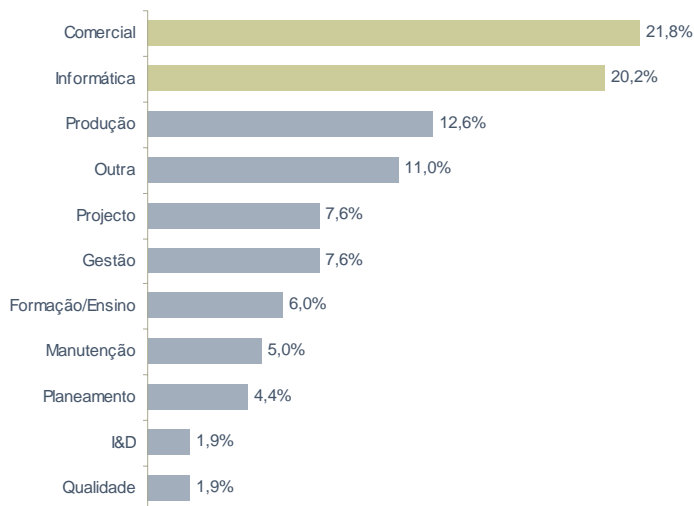
Quanto à situação na profissão, a maior parte é/foi trabalhador por conta de outrem no sector privado (72,6%), salientando-se ainda uma fatia considerável de alunos estabelecidos por conta própria (10,6%).

Figura XXXVII – Tipo de Contrato / Remuneração Mensal Líquida



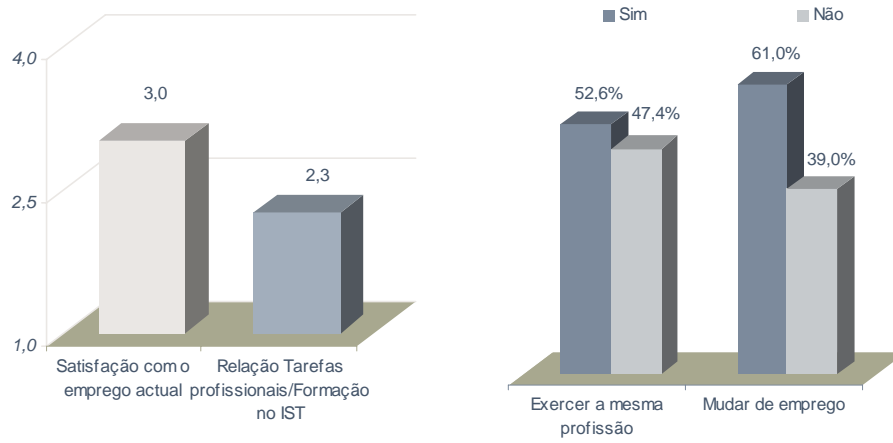
Uma terça parte destes alunos têm contratos de efectivo nas instituições onde exercem as suas funções (35,5%), embora os contratos a prazo tenham um peso semelhante (34,4%). Ao nível da remuneração, e dadas algumas funções menos qualificadas e também, dado o facto de alguns dos empregos serem em part-time, assume maior preponderância a classe de rendimentos mensais até aos 750 euros.

Figura XXXVIII – Área de Actividade do Trabalhador-Estudante



A área comercial e de informática são as áreas funcionais em que este tipo de aluno mais se insere no mercado de trabalho (respectivamente, 21,8% e 20,2%).

Figura XXXIX – Satisfação com Emprego Actual / Intenções face ao Futuro



O nível de satisfação com o emprego actual (ou último, no caso dos alunos que já não trabalham) é bom (3,0), estando 0,5 valores acima do ponto médio (2,5). No que concerne à relação existente entre as tarefas profissionais e a formação obtida no IST, verifica-se alguma divergência (2,3), face ao valor médio.

O outro gráfico permite concluir que os alunos trabalhadores-estudantes continuam a pensar exercer a mesma profissão que têm. No que respeita à vontade de mudar de emprego, mais de metade (61,0%), pensa mudar.

10. DIFERENÇAS ENTRE TRABALHO EM PART-TIME E TRABALHO EM FULL-TIME

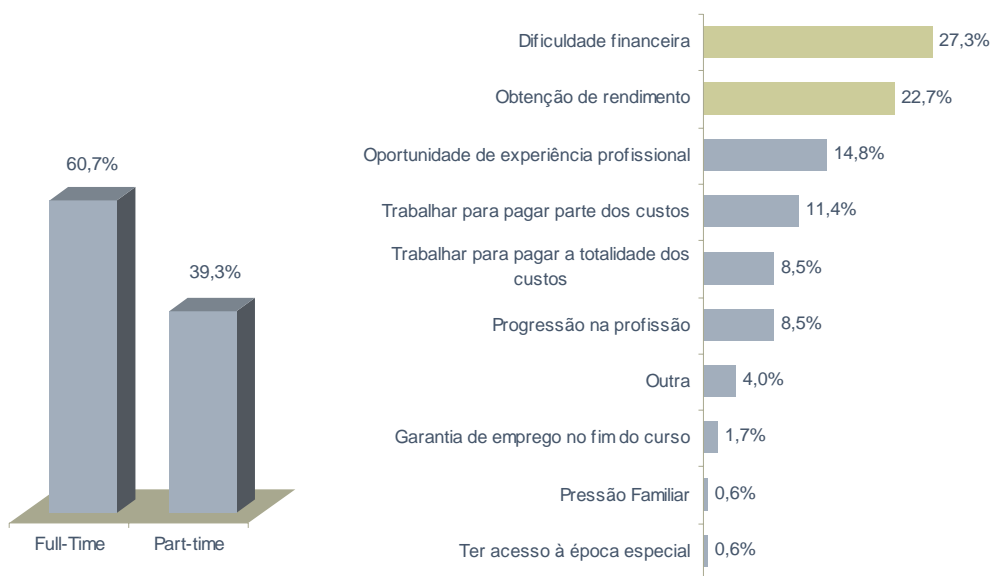
Embora o relatório foque o estudante que acumula a formação no IST com um emprego como trabalhador – estudante (fundamentado no decreto lei nº 116/97 de 4 de Novembro), a literatura especializada no tema dá um particular cuidado à diferença entre os tipos de acumulação, isto é:

Trabalhador-Estudante (Full-Time): ao estudante que durante a licenciatura exercia uma actividade profissional a tempo inteiro

Estudante-Trabalhador (Part-Time): ao estudante que durante a licenciatura exercia uma actividade profissional a tempo parcial

Deste modo, pareceu particularmente interessante efectuar uma análise à diferença entre os dois tipos de estudante acima mencionados, de forma a identificar regularidades e diferenças entre os mesmos.

Figura XL – Carga Laboral / Motivos para acumulação dos Estudos com uma Actividade Profissional



Existe um maior número de estudantes a trabalhar em horário completo (a maioria de 2^a a 6^a com horários entre as 8 horas e as 18 horas), o que corresponde a 60,7% do total de respostas válidas. Os restantes 39,3% realizam actividades profissionais em tempo parcial (facto curioso, alguns deles das 18 às 22 horas).

O principal motivo que levou os estudantes do IST a optar pela acumulação com uma actividade profissional decorreu principalmente de dificuldades financeiras ou para pagar os custos de frequência universitária (42,2% = 27,3% + 11,4% + 8,5%)

Figura XLI – Dimensão do Agregado Familiar, segundo a carga laboral

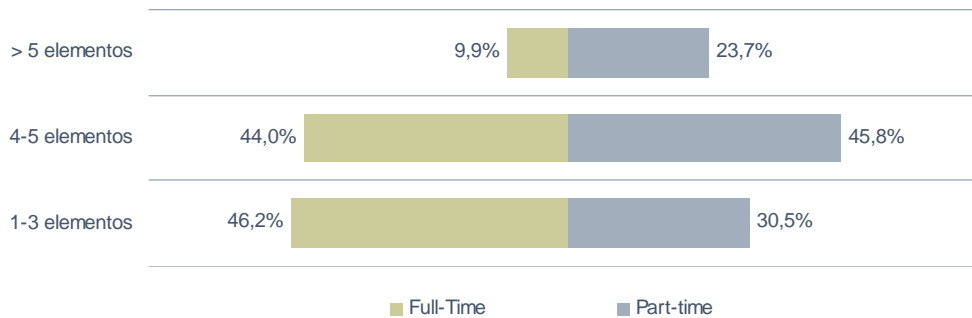


Figura XLII – Rendimento Mensal do Agregado, segundo a carga laboral

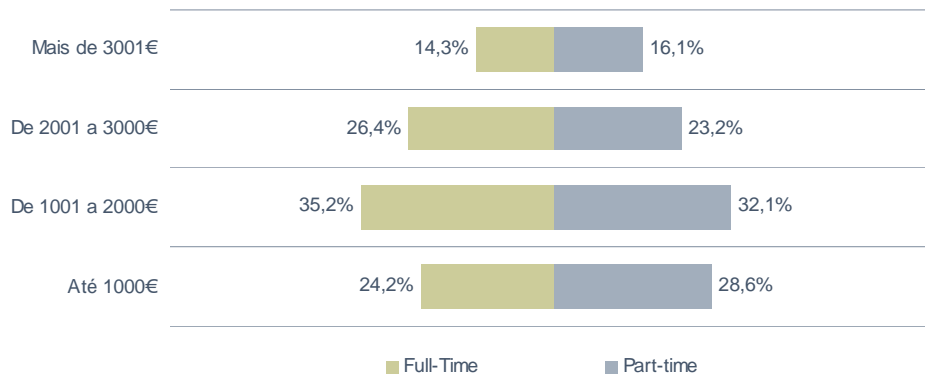
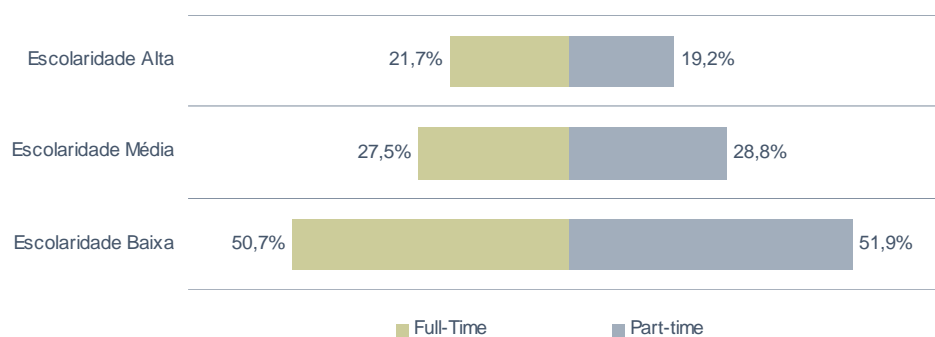
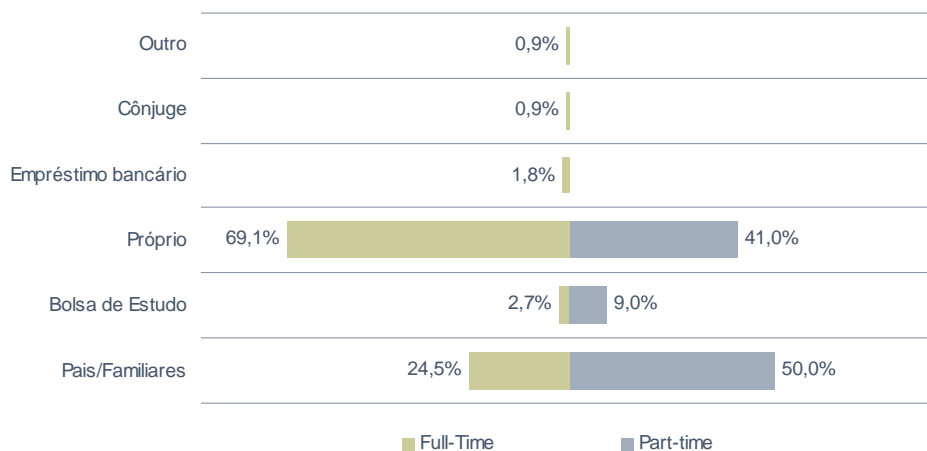


Figura XLIII – Nível de escolaridade dos pais, segundo a carga laboral



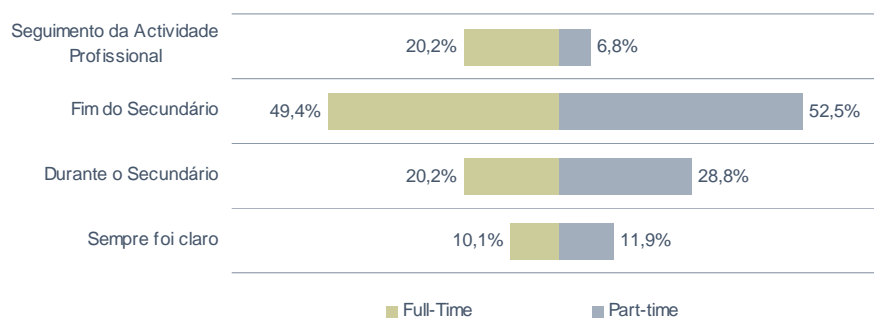
Os estudantes que trabalham em full-time provêm, em maior número, de agregados familiares mais reduzidos. As variáveis rendimento mensal do agregado e nível de escolaridade dos pais não têm diferenças significativas entre o tipo de acumulação.

Figura XLIV – Suporte dos custos de ensino, segundo a carga laboral



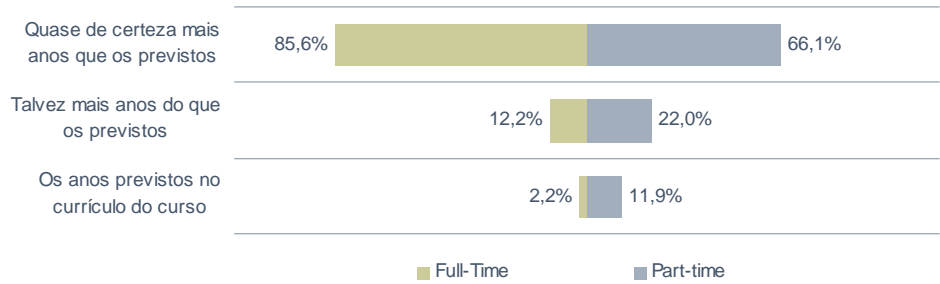
O suporte dos custos de ensino varia consoante a carga laboral dos estudantes respondentes, sendo predominante nos estudantes que trabalham em part-time os pais/familiares serem os principais responsabilizados (50,0%) e nos estudantes que trabalham em full-time os próprios (69,1%).

Figura XLV – Intenções de ingresso no IST, segundo a carga laboral



As intenções face ao ingresso no IST diferem pouco entre o tipo de acumulação. Note-se apenas que 20,2% dos estudantes com actividade profissional em full-time pensaram entrar no IST no seguimento de uma actividade que já desempenhavam.

Figura XLVI – Intenção de conclusão da licenciatura em 5 anos , segundo a carga laboral



A quase totalidade dos estudantes a trabalhar em full-time tinha a intenção de concluir a licenciatura com uma duração superior aos 5 anos (85,6%), número superior aos que laboram em part-time (66,1%).

Figura XLVII – Regularidade do Estudo (estudo antes dos testes), segundo a carga laboral

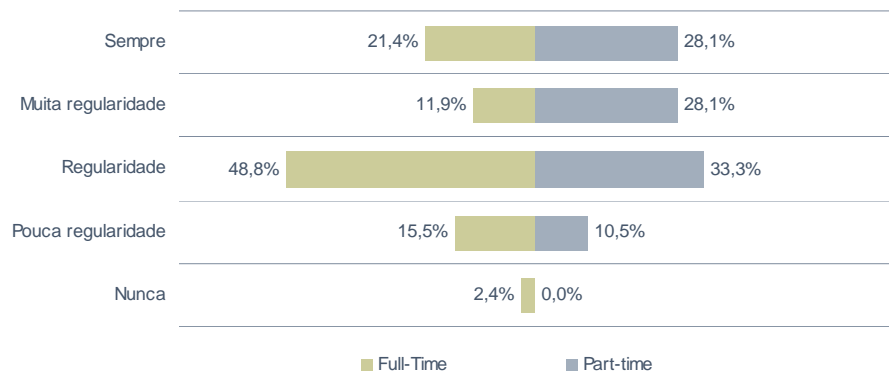


Figura XLVIII – Regularidade do Estudo (estudo antes dos exames), segundo a carga laboral

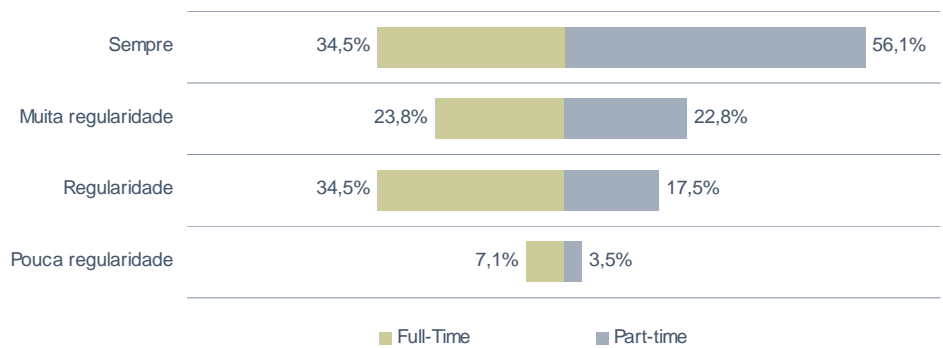
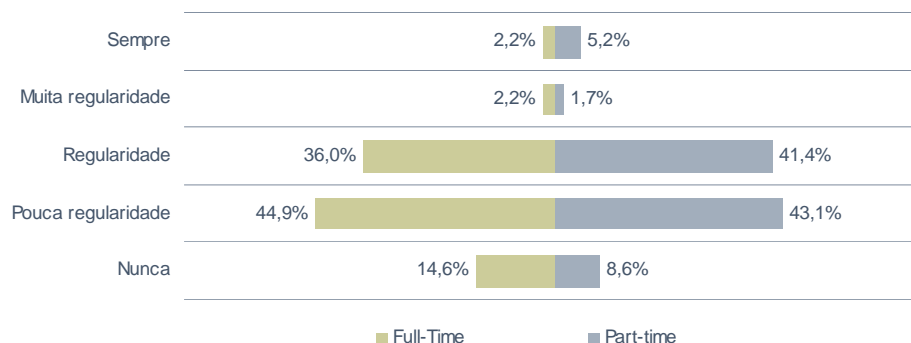
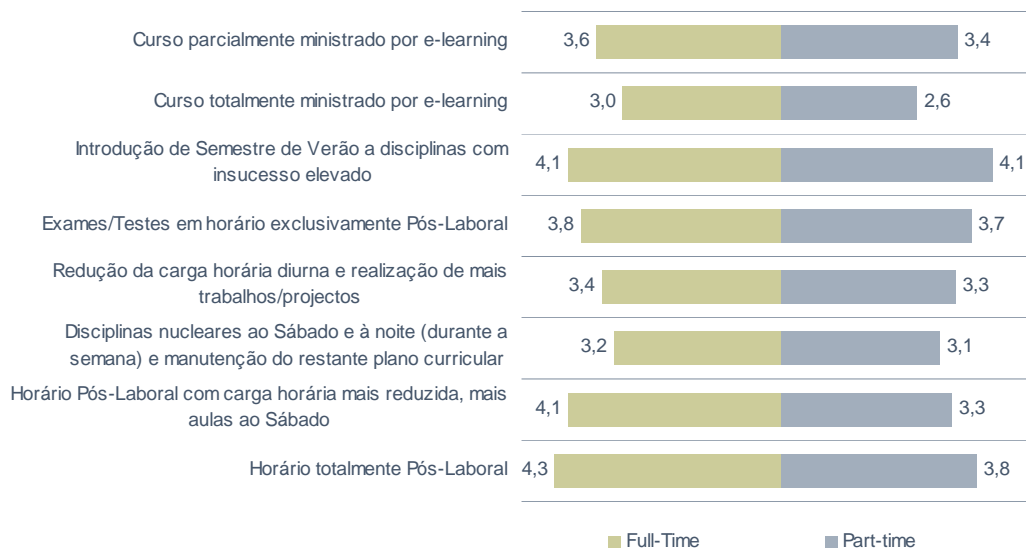


Figura XLIX – Regularidade do Estudo (ao longo do ano), segundo a carga laboral



Em todos os indicadores relacionados com a regularidade de estudo (antes dos testes, antes dos exames e ao longo do ano), verifica-se que os estudantes que trabalham em part-time são mais regulares.

Figura L – Grau de Preferência ao nível da Flexibilidade Curricular, segundo a carga laboral



Ao nível da flexibilidade curricular, os estudantes que trabalham em full-time referem como opções mais interessantes a existência de Horário totalmente Pós-Laboral (4,3) ou com carga horária mais reduzida e aulas ao sábado (4,1) e a introdução de um semestre de verão para disciplinas com insucesso elevado (4,1). No que concerne aos estudantes que trabalham em part-time a hipótese mais focada refere-se à introdução de um semestre de verão a disciplinas com elevado insucesso (4,1).

Figura LI – Cargo/Função Profissional, segundo a carga laboral

Full-Time	N	Part-Time	N
Programador	9	Operador de Caixa	6
Técnico	9	Técnico	5
Assistente Administrativo	5	Operador de Call Center	5
Gerente	5	Recepcionista	4
Técnico de Informática	5	Empregado de Balcão	3
Consultor	4	Assistente Administrativo	2
Engenheiro Projectista	4	Consultor	2
Escriturário	4	Vendedor	2
Formador	4	Comercial	2
Operador de Caixa	4	Contabilista	2
(...)	(...)	(...)	(...)
Total	169	Total	88

Identifica-se uma maior propensão para cargos/funções profissionais mais qualificadas nos estudantes que trabalham em full-time (aliás, concomitante com a análise da satisfação com o emprego actual), do que aqueles que trabalham em part-time onde predominam as funções menos qualificadas (operadores de caixa e call center, recepcionistas, empregados de balcão, etc).

Figura LII – Formas de colocação no mercado de trabalho, segundo a carga laboral

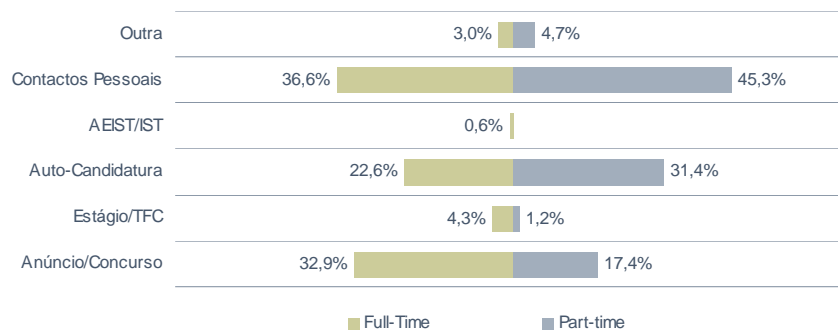


Figura LIII – Situação na Profissão, segundo a carga laboral

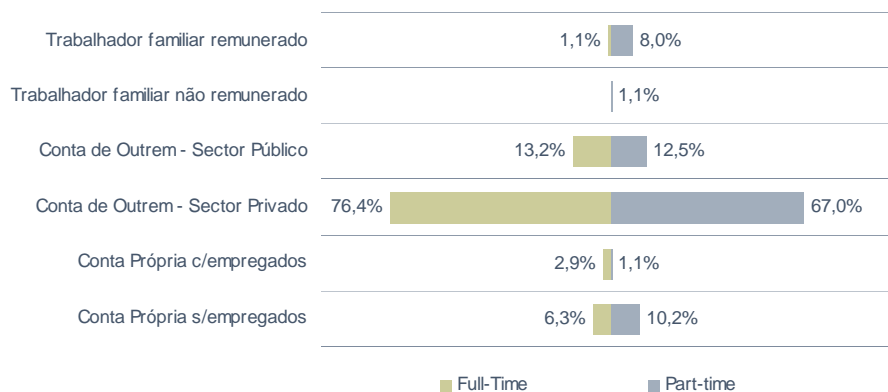


Figura LIV – Tipo de contrato, segundo a carga laboral

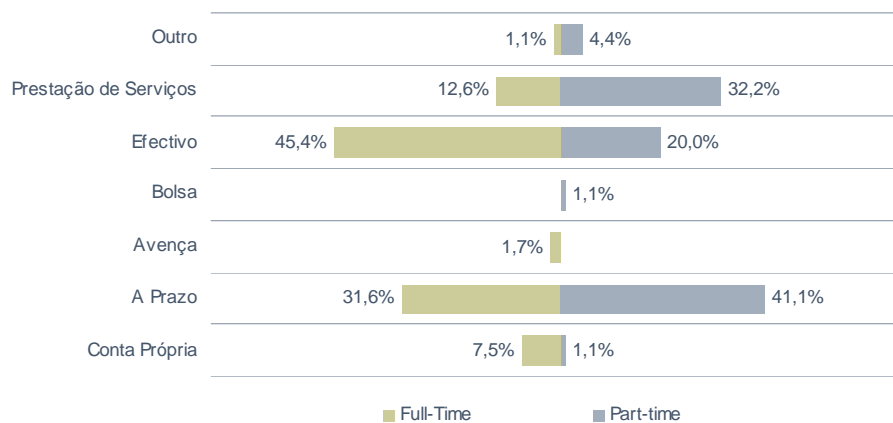
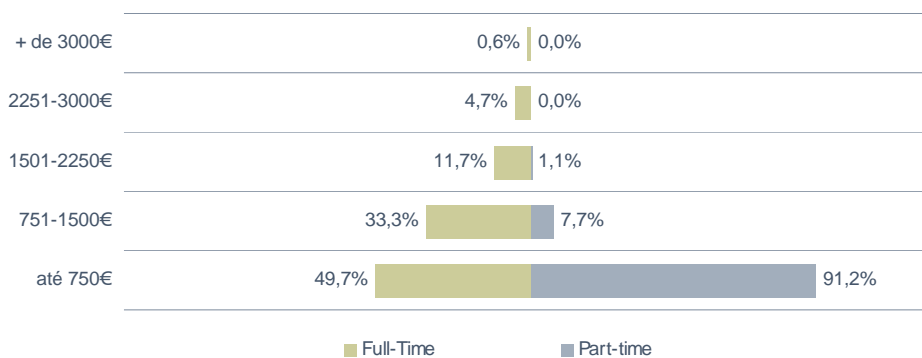
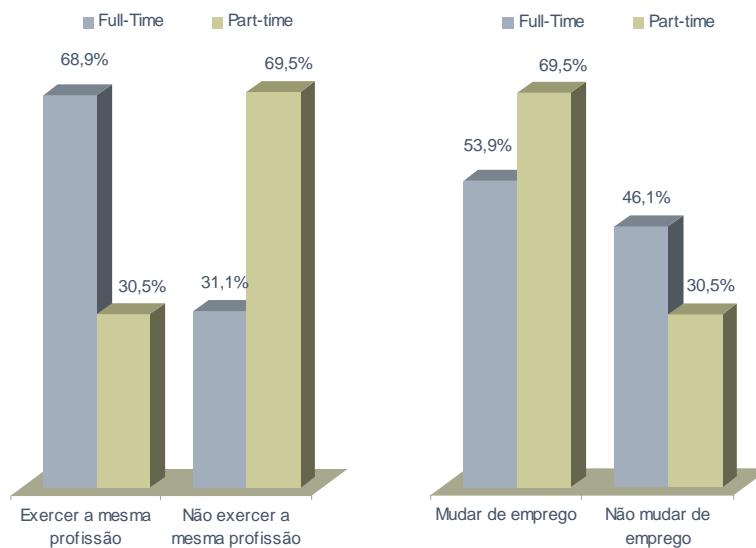


Figura LV – Rendimento Mensal Ilíquido, segundo a carga laboral



As características das actividades profissionais dos respondentes não diferem muito no que concerne às variáveis colocação no mercado de trabalho e situação na profissão face à carga laboral dos estudantes. As diferenças registam-se em relação ao tipo de contrato, identificando-se mais respondentes em full-time com vínculo de efectivo (45,4% para 20,0%), e em relação à remuneração mensal ilíquida, onde 91,2% dos casos dos respondentes que trabalham em part-time têm remunerações abaixo dos 750 euros (coincidente com a análise das funções, conforme já referido, menos qualificadas).

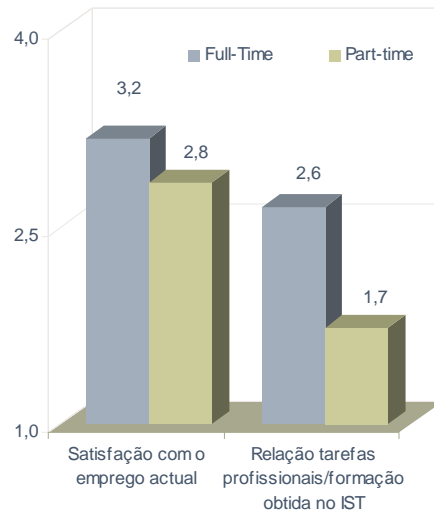
Figura LVI – Intenções de exercer a mesma profissão / Intenções para mudar de emprego, segundo a carga laboral



Cerca de 70% dos respondentes que trabalham em full-time manifestam intenção de exercer a mesma profissão, sendo que 53,9% referem, no entanto, que desejam mudar de emprego.

Quanto aos estudantes que trabalham em part-time, a maioria (69,5%) refere não ter intenção de exercer a mesma profissão, aspecto reforçado pela mesma maioria relativa que deseja mudar de emprego.

Figura LVII – Satisfação com emprego actual / Relação tarefas profissionais e formação obtida, segundo a carga laboral



Os estudantes que trabalham em full-time estão, em média, mais satisfeitos com o emprego actual (3,2) que os que trabalham em part-time (2,8). Este facto comprova-se também, pela adequação das tarefas desempenhadas à formação que obtiveram no IST. Com efeito, se os estudantes que trabalham em full-time estão razoavelmente satisfeitos com essa adequação (ligeiramente acima do ponto médio de satisfação 2,5), os estudantes que trabalham em part-time revelam-se bastante desapontados (1,7).

III. PERFIL DO TRABALHADOR-ESTUDANTE DO IST

Na globalidade, o trabalhador estudante do IST representa cerca de 6% da população escolar inscrita no IST e, em metade dos casos, acumula estudos e emprego com a finalidade de suportar os custos do ensino. Existem diferenças substanciais ao nível da empregabilidade dos alunos que trabalham em full-time e part-time, nomeadamente ao nível dos cargos e do tipo de vínculo, sendo que os primeiros têm empregos mais qualificados e estão mais satisfeitos com a profissão e com o ajustamento entre as tarefas profissionais e a formação obtida.

Destaque-se ainda que, os progenitores destes alunos têm qualificações académicas abaixo da média dos restantes alunos inscritos no IST³, o que sobressai no núcleo de alunos (cerca de ¼) que contribui para as despesas dos pais/familiares no respectivo agregado familiar e, no grupo de alunos (mais de 2/3) que contribui nos respectivos custos de ensino. Realce-se ainda que, 7% desta população estudava no ensino secundário nocturno, o que conjuntamente com aqueles que referem ter ingressado no IST no seguimento da actividade profissional, permite reter a ideia de que existe um histórico profissionalizante neste grupo de alunos.

Finalmente, destaque-se a existência de preferências ao nível curricular em relação à introdução de horário totalmente pós-laboral e à introdução de um semestre de verão para disciplinas com insucesso elevado, aspectos que podem auxiliar neste processo de acumulação entre estudos e emprego.

1. QUAL A PROPORÇÃO DE TRABALHADORES-ESTUDANTES NO IST NOS ÚLTIMOS 5 ANOS LECTIVOS?

Nos últimos 5 anos e, por semestre, os trabalhadores-estudantes representam cerca de **6% da população escolar** do IST. Contudo, no último ano lectivo analisado (2004/05), os valores decresceram para cerca de 4%, provavelmente, devido a um maior controlo na verificação da documentação necessária. Note-se ainda que, tendo em conta a coexistência do estatuto nos dois semestres, verifica-se que o número relativo decresce para cerca de 4% (em 2004/05, para cerca de 2%).

2. QUAL A POPULAÇÃO-ALVO DESTE INQUÉRITO?

A população alvo deste estudo abrangeu todos os alunos inscritos em 2004/05 que, em algum ano lectivo, tenham tido o estatuto de trabalhador-estudante num período máximo de 5 anos. Foram detectados **869 alunos** em condições de serem inquiridos, o que corresponde a **10,7% dos alunos inscritos** nesse ano lectivo. Estes alunos são predominantemente do 5º ano curricular (39,5%), do sexo masculino (81,7%) e com residência na região NUT II de Lisboa (83,8%).

³ Ver Graça, Silva (2005). Caracterização da População Escolar ingressada no IST entre 2002 e 2004. GEP: Lisboa

A metodologia consistiu no envio de inquéritos por questionário a toda a população alvo, tendo sido recebidos 157 inquéritos devidamente preenchidos, o que corresponde a uma **taxa de resposta de 18,1%**.

3. A AMOSTRA É REPRESENTATIVA?

A amostra assegura uma **representatividade mínima** nas variáveis **ano curricular, sexo e área de residência**, nomeadamente nas duas últimas.

4. COMO SE CARACTERIZAM SOCIAL E DEMOGRAFICAMENTE OS TRABALHADORES-ESTUDANTES?

A maioria dos inquiridos são **solteiros** (73,9%), embora exista um núcleo substancial de estudantes em regime marital (casados ou união de facto – 24,1%). O agregado familiar predominante contém entre **4 a 5 elementos, incluindo o próprio** (46%), verificando-se que cerca de metade vive com o núcleo familiar – pai e mãe (49,7%) e um núcleo mais reduzido vive sozinho (7,0%). O meio de locomoção preferencialmente utilizado entre o IST e o trabalho é o transporte particular (31,2%) e os transportes públicos (30,5%).

A parte mais substancial dos progenitores é **trabalhadora por conta de outrem** (cerca de 50% em cada um dos casos), verificando-se, ao nível da escolaridade, que a maioria tem qualificações académicas abaixo da frequência universitária (entre 65% a 70%).

O rendimento mensal dos agregados familiares distribui-se de forma semelhante entre as 4 categorias analisadas, realçando-se o facto de **¼ dos alunos ser proveniente de agregados com menos de 1000 euros mensais**. A maioria dos inquiridos (68,9%) refere que **o seu rendimento representa metade, ou menos, das despesas do agregado**. A maior parte dos rendimentos auferidos é usufruto do próprio (89,4%), embora seja de considerar que ¼ dos mesmos beneficiam directamente a mãe ou o pai. Existe uma tendência para que, quando os custos de ensino são suportados pelo próprio ou por uma bolsa de estudo, o rendimento do agregado familiar seja menor. Ressalve-se ainda que cerca de 70% dos alunos inquiridos referem que o suporte dos custos de ensino tem a sua (com)participação, enquanto que os pais/familiares apenas participam nestas despesas em cerca de 42% dos casos.

No que concerne ao tipo de residência, a maior parte dos **alunos provenientes de agregados com menores rendimentos vive em Repúblicas, Residências para Estudantes ou Quartos Alugados** (de 40% a 100%).

5. QUAL O PERCURSO ESCOLAR ANTES DO INGRESSO NO IST?

A maior parte dos alunos **provém do regime público diurno** (77%), realçando-se que cerca de **7% estudava à noite no ensino secundário**. O histórico de **reprovação** é muito reduzido nos Ensinos Primário e Preparatório, embora no **Ensino Secundário se eleve quase até aos 20%**. Cerca de $\frac{3}{4}$ dos alunos passou

directamente do Ensino Secundário para o Superior (os restantes, tiveram um hiato, maioritariamente devido à candidatura não ter tido sucesso).

6. QUAIS AS IMAGENS, MOTIVAÇÕES E PERCEPÇÕES DESTES ALUNOS?

No que diz respeito ao nível do ingresso, destaque-se que nos **alunos cuja escolaridade dos pais é mais baixa**, parece mais evidente que **a percepção para a entrada na universidade surgiu no seguimento da actividade profissional** (46,7%). A maior influência na decisão de ingresso foi da parte dos pais (28,4%), da consulta aos Guias/Folhetos de Licenciatura (25,8%) e da opinião de amigos (25,8%). As principais motivações para o ingresso no Ensino Superior foram a satisfação de uma realização pessoal (29,7%) e a obtenção de qualificações para a profissão (22,0%), sendo que, **o prestígio do IST (40,1%) e o valor do curso no mercado de trabalho (29,9%) foram os motivos que os levaram a escolher o IST.**

Com base na opinião destes alunos, há a percepção de que os professores consideram que os primeiros, enquanto trabalhadores, despendem menos tempo para o curso (53,7%) e que são tipicamente estudantes com fraco desempenho (29,3%). A maioria dos estudantes considera-se um aluno razoável (66,0%).

7. QUE EXPECTATIVAS ACADÉMICAS, QUE ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS DE ESTUDO E CONCILIAÇÃO ENTRE ESTUDOS E EMPREGO?

Os trabalhadores-estudantes atribuem maior importância ao interesse pelo curso (4,5), às aulas práticas (4,4) e a professores motivantes (4,3), tendo algumas **expectativas** quanto ao respectivo desempenho: com maior peso, passar a todas as disciplinas, independentemente da média (38,4%), embora com **a duração do curso a prolongar-se, quase de certeza, mais do que os 5 anos previstos** (74,7%). Este ideia é corroborada pela **reduzida ou nenhuma regularidade de estudo da maioria, nomeadamente ao longo do ano** (mais de 50%). **A maior parte da ocupação diária deste tipo de estudante é passada no exercício da actividade profissional (em média, cerca de 7 horas)** ou nas deslocações entre trabalho e universidade (em média, cerca de 2 horas), sobrando pouco tempo para as actividades extra-curriculares.

Ao nível da apetência para a continuação do percurso formativo, as formações de curta duração são as preferidas (55,6%).

8. QUAIS AS PREFERÊNCIAS SOBRE O MODELO PEDAGÓGICO?

Os elementos de avaliação mais apreciados pelos trabalhadores-estudantes são os testes e os exames escritos (respectivamente, 4,1 e 3,9), recaindo as suas **preferências sobre a flexibilidade curricular** em dois aspectos em particular – **horário totalmente pós-laboral** (4,1) e **introdução de um semestre de verão a disciplinas com insucesso elevado** (4,1). Contudo, os alunos respondentes apresentam ainda outras propostas interessantes, nomeadamente, introduzir horários sem “furos”, maior flexibilidade na escolha de horários e disciplinas, tutoria nos casos de insucesso, utilização de *blended-learning*, não

existência de restrições nas inscrições em época especial e introdução de horários de dúvidas em horário pós-laboral.

9. COMO SE CARACTERIZA A ACTIVIDADE PROFISSIONAL DESTES ALUNOS?

As entidades empregadoras são constituídas, na sua maior maioria, por **empresas de grande dimensão (PT, Vodafone, BPI, TMN, IKEA, McDonald's)**. Ao nível das funções desempenhadas predominam os **técnicos sem discriminação** (14 casos), os **operadores de caixa** (10 casos), os **programadores** (9 casos) e os **operadores de call center** (9 casos). A actividade principal das entidade empregadoras é o **Comércio – Venda de Produtos/Serviços** (69 casos), maioritariamente do sector privado, prevalecendo também a área da Consultoria/Projectos/Auditoria (54 casos), também maioritariamente do sector privado e a área dos Transportes, Media e Comunicações (52 casos), prevalecendo aqui as Empresas Públicas.

Quanto às características da integração nessas entidades empregadoras, verifica-se que a **forma de colocação** dominante foi através de **contactos pessoais** (39,7%), estando a maioria dos alunos contratado por conta de outrem no sector privado (72,6%). O tipo de vínculo que mais impera é o contrato de efectivo (35,5%) ou a prazo (34,4%), sendo que o escalão remuneratório com mais expressão é o mais baixo – até 750 euros (65,3%). As áreas de trabalho em que mais se inserem estes alunos são a comercial (21,8%) e a informática (20,2%).

Os alunos que responderam encontram-se, em média, **satisfeitos com o emprego actual** (3,0) e estão **menos satisfeitos com a relação Tarefas Profissionais/Formação Obtida no IST** (2,3). Acrescente-se ainda que, 52,6% pretende continuar a exercer a mesma profissão, e que 61,0% pretende mudar de emprego.

10. QUAIS OS MOTIVOS QUE LEVARAM À OPÇÃO DE ACUMULAR TRABALHO E ESTUDOS?

Os **principais motivos para que estes alunos tenham optado pelo estatuto de trabalhador-estudante inserem-se no domínio financeiro**, isto é: 27,3% alegam dificuldades financeiras, 11,4% trabalham para pagar parte dos custos da universidade e 8,5% para pagar a totalidade dos custos da universidade, o que totaliza quase 50% dos inquiridos. Apenas 14,8% dos alunos referem a experiência profissional e 8,5% a progressão na carreira.

11. QUAIS AS DIFERENÇAS ENTRE QUEM TRABALHA EM PART-TIME E EM FULL-TIME?

A distinção entre a carga laboral permite identificar algumas diferenças curiosas. Existem mais trabalhadores em full-time (60,7%) que em part-time (39,3%). Os estudantes que trabalham em full-time provêm, em maior número de agregados familiares mais reduzidos. A **maioria dos estudantes em full-time trabalha para sustentar os custos de ensino** (69,1%), enquanto que **nos estudantes que trabalham**

em part-time, os pais são mais responsabilizados (50,0%), embora o número relativo de alunos que têm de suportar os custos de ensino seja considerável (41,0%). **Um núcleo substancial dos estudantes que trabalha em full-time ingressou no IST na sequência da actividade profissional que já desempenhava (20,2%)**.

Quanto ao nível de flexibilidade curricular, parece não existirem diferenças substanciais, sendo que a introdução de um semestre de verão para disciplinas com insucesso elevado recolhe as opiniões mais satisfatórias nos dois grupos de alunos (4,1 em ambos). Ressalve-se também nos alunos que trabalham em full-time, a opção pelo horário totalmente pós-laboral (4,3), assim como a existência de um horário pós-laboral com carga horária semanal mais reduzida e aulas ao sábado (4,1).

Ao nível das funções profissionais, verifica-se uma **forte desqualificação nos cargos desempenhados pelos que trabalham em part-time (operadores de caixa, operadores de call-center, recepcionistas, empregados de balcão)**, destacando-se também, nestes últimos, um menor núcleo de trabalhadores efectivos (apenas 20,0%) e um rendimento mensal mais reduzido (91,2% estão no escalão mais baixo – até 750 euros).

Finalmente, os **trabalhadores em full-time estão, na sua maioria, em profissões que desejam (68,9%)** encontrando-se satisfeitos com o emprego actual (3,2) e com a adequação entre tarefas e formação obtida (2,6), ao contrário dos **trabalhadores em part-time que, na sua maioria, não pretendem exercer a mesma profissão (69,5%)**, estão satisfeitos, mas menos que os restantes com o emprego actual (2,8), sendo menor a relação entre formação e tarefas profissionais (1,7).



Inquérito aos Alunos Trabalhadores-Estudantes

Este inquérito, desenvolvido pelo **Gabinete de Estudos e Planeamento** do IST em colaboração com o **Conselho Pedagógico**, tem como objectivo a caracterização da população discente que possui o estatuto de Trabalhador/Estudante, visando desta forma avaliar a **VIABILIDADE DA INCLUSÃO DE CURSOS EM HORÁRIO PÓS-LABORAL NO IST**. Agradecemos desde já a sua colaboração no preenchimento e reenvio no envelope RSF (Taxa Paga) que segue junto, até dia **30 de Setembro de 2005**. Importa referir que garantimos que o **tratamento da informação será anónimo, confidencial e exclusivo para fins estatísticos**, não sendo utilizado posteriormente por qualquer entidade oficial.

I. CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-DEMOGRÁFICA (relativa ao ano lectivo em que foi trabalhador/estudante no IST pela 1ª vez)

1.1. N° Mecanográfico: _____ (opcional)

1.2. Estado Civil:

- Solteiro Casado União de Facto
 Divorciado Viúvo

1.3. Nacionalidade:

- Portuguesa Dupla-Nacionalidade UE
 PALOP's Outra: _____

1.4. Dimensão do Agregado Familiar:

- Pai Mãe Cónjuge
 Irmão(ões): ____ Filho(s): ____

1.5. Está(va) integrado na unidade familiar de origem (mesmo que temporariamente resida(isse) sozinho por razões de estudo):

- Sim Não

1.6. Constitui(ia) uma unidade familiar independente:

- Sim Não

1.7. Tipo de agregado populacional onde reside(ia):

- Lugar Vila Cidade

1.8. Meio de locomoção IST-Trabalho (escolha múltipla) :

- Automóvel Particular Autocarro
 Motociclo Metro A pé

1.9. Profissão:

Questão	Categorias de resposta	Pai (X)	Mãe (X)
PROFISSÃO.....	(Indique qual) →		
SITUAÇÃO PROFISSIONAL DOS PAIS	Trabalhador por conta própria s/ empregados		
	Trabalhador por conta própria com empregados. Quantos?		
	Trabalhador por conta de outrem (sector privado, sector público)		
	Trabalhador familiar não remunerado		
	Doméstico (a)		
	Reformado (a)		
	Desempregado		
ESCOLARIDADE	Vive de rendimentos		
	Não sabe ler nem escrever		
	Primária incompleta		
	Primária completa		
	Ciclo preparatório (completo)		
	9º ano unificado ou antigo 5º ano dos liceus (completo)		
	10º, 11º e 12º unificados ou antigo 7º ano dos liceus (completo)		
	Curso profissional/Artístico		
	Curso médio: Qual?		
	Bacharelato: Qual?		
	Frequência universitária: Qual?		
	Licenciatura: Qual?		
	Mestrado: Qual?		
	Pós Graduação: Qual		
	Doutoramento: Qual?		

1.10. Qual é (era) o rendimento mensal do agregado?

- Até 1000 € De 2001 a 3000 €
 De 1001 a 2000 € Mais de 3001 €

1.11. Quais as pessoas que usufruem(iam) do rendimento que aufer(e)ia)?

- Próprio Pai Mãe Irmão(s) Outro: _____

1.12. Peso do rendimento que aufer(e)ia) no agregado familiar:

- 0-25% 26-50% 51-75% 76-100%

1.13. Suporte dos custos de ensino:

- Pais/Familiares Empréstimo bancário
 Bolsa de Estudo Outro tipo de subsídio
 Próprio Outra: _____

1.14. Tipo de Residência em tempo de aulas:

- Casa dos pais República
 Casa própria Casa de familiares
 Casa arrendada Quarto arrendado
 Residência de Estudantes

2.1. Escola(s) secundária(s) de origem:

- Pública – Regime Pós-Laboral
 Pública – Regime diurno
 Privada – Regime Pós-Laboral
 Privada – Regime diurno

2.2. Anos entre final do secundário e candidatura ao curso:

- Zero Um Dois Três ou mais

2.2.1. Motivos:

- Não ingressou no ensino superior nesse(s) ano(s)
 Ingressou no mesmo curso mas em estabelecimento diferente

- Ingressou no mesmo estabelecimento, mas em curso diferente
 Exercício profissional
 Não se candidatou ao Ensino Superior
 Candidatou-se ao curso actual
 Outro: _____

2.3. Reprovou antes do ensino superior?

- Ens. Primário Sim Não
 Ens. Preparatório Sim Não
 Ens. Secundário Sim Não

III. IMAGENS/PERCEPÇÕES

3.1. Quando pensou ingressar no IST?

- Sempre foi claro
 Durante o Secundário
 Fim do secundário
 Seguimento da Actividade Profissional

3.2. Quem teve o maior peso na decisão de concorrer ao seu curso no IST?

- Pais
 Restante Família
 Amigos
 Acções de divulgação e Informação do IST na sua escola
 Anúncios do IST na comunicação social
 Guia das Licenciaturas/Folhetos das Licenciaturas
 Página do IST na Internet

- Professores do Secundário
 Alunos do ISTFIL (Feira Fórum Estudante)
 Outro: _____

3.3. Como pensa que os professores o vêm como trabalhador-estudante?

- Experiências profissionais pouco interessantes para o futuro
 Como trabalhador despende menos tempo para o estudo
 Tipicamente estudantes com fraco desempenho
 Tipicamente alunos que exigem maiores sacrifícios dos professores
 Outra: _____

3.4. Percepção enquanto aluno:

- Péssimo Aluno Aluno razoável
 Bom Aluno Excelente Aluno

IV. MOTIVAÇÕES

4.1. Quais as principais motivações para o ingresso no Ensino Superior? (no máximo 2 opções de resposta)

- Obter qualificações para a profissão
 Realização pessoal
 Completar formação
 Especialização numa área
 Boas notas no secundário
 Complementar a actividade e conhecimentos profissionais
 Aceder a um nível sócio-económico superior
 Ter um diploma/licenciatura
 Possibilidade de conciliar o curso com o trabalho
 Habilitações iguais às dos pais
 Outra: _____

4.2. Opção pelo curso do IST: (no máximo 2 opções de resposta)

- Prestígio do IST
 Valor do curso no mercado de trabalho
 Articulação com actividade profissional actual
 Articulação com actividade profissional futura
 Programas interessantes
 Localização do IST
 Instalação e meios
 Qualidade dos professores
 Ter amigos/colegas no IST/Curso
 Ambiente académico
 Vocação
 Outra: _____

V. EXPECTATIVAS ACADÉMICAS

5.1. Qual o grau de importância que atribui aos seguintes aspectos em relação ao seu curso no IST? (em que 1 é nada importante e 5 muito importante)

Ter professores que motivem	1	2	3	4	5
Ter interesse pelo curso	1	2	3	4	5
Ter bons apontamentos	1	2	3	4	5
Assistir às aulas	1	2	3	4	5
Ter um Professor-Tutor	1	2	3	4	5
Estudar regularmente	1	2	3	4	5
Assistir a aulas teóricas	1	2	3	4	5
Assistir a aulas práticas	1	2	3	4	5
Disponer de bibliografia	1	2	3	4	5

Constituir grupo de trabalho	1	2	3	4	5
Ter boa cultura geral	1	2	3	4	5

5.2. O que espera da sua licenciatura? (1 opção de resposta)

- Formação profissional, voltada para o trabalho
 Formação teórica, voltada para a investigação
 Formação teórica para melhorar a actividade profissional

5.3. Níveis de resultados esperados (anualmente):

- Passar a todas com boa média
 Passar a todas independentemente da média
 Passar a algumas com boa média
 Passar a algumas independentemente da média

5.4. Nº de anos em que espera concluir a licenciatura:

- Os anos previstos no currículo do curso
- Talvez mais anos do que os previstos
- Quase de certeza mais anos que os previstos

5.5. Formação futura (escolha múltipla):

- Outra Licenciatura
- Mestrado
- Doutoramento
- Pós-graduação
- Formações de curta duração

VI. FACTOS/TEMPOS DE ESTUDO**6.1. Regularidade do estudo ao longo do ano (na globalidade do tempo enquanto trabalhador-estudante)?**

Regularidade do estudo		Antes dos Testes (X)	Antes dos Exames (X)	Longo do Ano (X)
Sempre	(Toda a semana)			
Muita Regularidade	(5 dias por semana)			
Regularidade	(2-4 dias por semana)			
Pouca regularidade	(1 dia por semana)			
Nunca	(Nenhum dia)			

6.2. Ocupação “típica” de tempo enquanto trabalhador estudante? (em média, discrimine as horas e/ou minutos por dia)

- _____ Tempo disponível para actividades de estudo (extra-aulas)
- _____ Tempo disponível para o exercício da actividade profissional
- _____ Tempo dispendido da residência para o trabalho
- _____ Tempo dispendido do trabalho para a universidade
- _____ Tempo dispendido da universidade para a residência
- _____ Tempo dispendido para actividades extra-curriculares

VII. PREFERÊNCIAS - Modelo Pedagógico**7.1. Qual a importância que atribuiu aos seguintes elementos de avaliação? (em que 1 é nada importante e 5 muito importante)**

Testes escritos	1	2	3	4	5
Trabalhos práticos individuais	1	2	3	4	5
Trabalhos práticos em grupo	1	2	3	4	5
Participação nas aulas	1	2	3	4	5
Exames orais	1	2	3	4	5
Exames escritos	1	2	3	4	5

7.2. Grau de preferência ao nível da flexibilidade curricular: (em que 1 é nada importante e 5 muito importante)

Horário totalmente Pós-Laboral.....	1	2	3	4	5
Horário Pós-Laboral com carga horária semanal mais reduzida, mais aulas ao sábado.....	1	2	3	4	5

Disciplinas nucleares ao sábado e à noite (durante a semana) e manutenção do restante plano curricular.....	1	2	3	4	5
Redução da carga horária diurna e realização de mais trabalhos/projectos.....	1	2	3	4	5
Exames/Testes em horário exclusivamente Pós-Laboral..	1	2	3	4	5
Introdução de Semestre de Verão a disciplinas com insucesso elevado.....	1	2	3	4	5
Curso totalmente ministrado através de e-learning.....	1	2	3	4	5
Curso parcialmente ministrado através de e-learning.....	1	2	3	4	5

7.2.1. Se existir outra preferência ao nível curricular, indique qual:

VIII. ACTIVIDADE PROFISSIONAL**8.1. Carga laboral:**

- Full Time (discriminar por ex: 2ª a 6ª das 8 às 18 horas): _____
- Part-Time (discriminar por ex: todas as tardes das 13 às 18 horas + fins de semana): _____

8.2. Qual o principal motivo que o levou a ser trabalhador-estudante? (1 opção de resposta)

- Dificuldade financeira
- Obtenção de rendimento
- Oportunidade de experiência profissional

- Garantia de emprego no fim do curso
- Trabalhar para pagar a totalidade dos custos do curso
- Trabalhar para pagar parte dos custos (o restante são suportados pela família)
- Progressão na profissão (requalificação profissional)
- Outra: _____

8.3. Em qual destes momentos começou a procurar emprego?

- Já tinha emprego quando iniciou o curso
- Arranjou emprego durante o curso
- Começou a procurar emprego no último ano de curso

8.3. Indique o nome da(s) instituição(s) onde trabalha e/ou trabalhou e as características dessa(s) colocação(ões):

		1º emprego	2º emprego	3º emprego
Nome da Instituição (Indique qual) ----->				
Cargo/Função profissional (Indique qual) ----->				
Área de mercado da Instituição	Indústria (A) Adm. Pública (B) Comércio (C) Banca/Seguros (D) Consultadoria/auditoria (E)	(F) Projecto / Planeamento / Desenvolvimento (G) Telecomunicações (H) Ensino/Investigação (I) Outra_____		
Colocação no mercado de trabalho	Anúncio/concurso (A) Estágio/TFC (B) Auto-candidatura (C)	(D) AEIST/IST (E) Contactos pessoais (F) Outra_____		
Situação na profissão	Conta própria s/ empregados (A) Conta própria c/ empregados (B) Conta de outrem - sector privado (C)	(D) Conta de outrem - sector público (E) Trabalhador familiar não remunerado (F) Trabalhador familiar remunerado		
Tipo de contrato	Conta própria (A) A prazo (B) Avença (C) Bolsa (D)	(E) Efectivo (F) Prestação serviços (G) Outro_____		
Área de actividade exercida	Produção (A) Projecto (B) Comercial (C) I & D (D) Manutenção (E) Qualidade (F)	(G) Gestão (H) Formação/ensino (I) Planeamento (J) Informática (L) Outra_____		
Remuneração mensal ilíquida	até 750 € (A) 751-1500 € (B) 1501-2250 € (C)	(D) 2251-3000 € (E) + de 3000 €		
Ano Lectivo	Anterior 2000/01 (A) 2000/01 (B) 2001/02 (C)	(D) 2002/03 (E) 2003/04 (F) 2004/05		
Duração (meses)	1-6 meses (A) 7-12 meses (B) 13-18 meses (C)	(D) 18-24 meses (E) Mais 24 meses		

Coloque a letra respectiva: A, B, C...

8.5. Está satisfeito com o seu emprego actual (considere o último emprego, caso não esteja a trabalhar)?

Nada 1 2 3 4 Muito

8.6. As suas últimas tarefas profissionais estão relacionadas com os conhecimentos que tem adquirido no IST?

Nada 1 2 3 4 Muito

IX. EXPECTATIVAS PROFISSIONAIS

9.1. Pretende continuar a exercer a mesma profissão?

Sim Não

9.2. Pretende mudar de emprego?

Sim Não

X. SUGESTÕES

10.1. Indique outros aspectos que considere importantes para a adequação do ensino praticado ao Trabalhador-Estudante:

Muito Obrigado pela sua colaboração!